



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LARISSA AZEVEDO DE SOUZA

**ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE COSTURA E OFÍCIOS:
INCENTIVOS PARA RIACHÃO DO JACUÍPE.**

SÃO PAULO
2022

LARISSA AZEVEDO DE SOUZA

**ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE COSTURA E OFÍCIOS:
INCENTIVOS PARA RIACHÃO DO JACUÍPE**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo, apresentado à Universidade São Judas Tadeu-USJT.

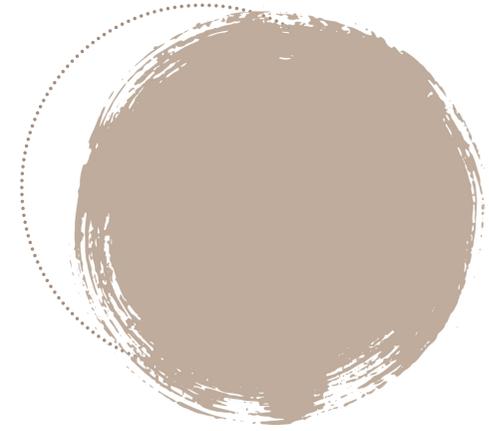
Orientador: Rodrigo Marcondes Rocha

Orientadora: Bárbara C. Barioni

Coordenadora: Fanny S. de F. Araujo

SÃO PAULO
2022

DEDICATÓRIA



Dedico à Riachão do Jacuípe, cidade onde eu nasci e usei como palco para o projeto desta monografia.

AGRADECIMENTOS

Por entender que a arquitetura não se faz individual que eu deixo aqui meus sinceros agradecimentos há quem contribuiu para que esse desejo se concretizasse.

Começo agradecendo e dedicando esse trabalho aos meus pais, Ireno com sua serenidade e Inteligência em restaurar o que parecia não ter mais finalidade e Maria das Neves, que por tempos exerceu jornada dupla, sendo mãe e estudante e assim reconhecendo a importância da educação, me permitindo estudar e sonhar com a arquitetura no futuro, além de serem fonte inesgotável de afeto e dedicação.

A minha irmã landra que foi ponte, companhia, suporte econômico, escuta, por sempre segurar minha mão. Como é bom dividir a vida, a família e as conquistas com você.

A meu sobrinho Davi que chegou para nos completar, com ele a vida é mais leve e pura.

Para que esse sonho fosse possível, eu contei com muitas redes de acolhimento e uma delas é especial, a quem eu me dirijo com carinho e gratidão, meu padrinho Nivaldo. Obrigada por acreditar em mim, sendo incentivo, suporte, casa, amor e compreensão. Obrigada por tantas conversas e trocas durante os últimos anos e o oferecimento de condições necessárias para que eu pudesse me dedicar a minha formação de maneira tão engajada e responsável, e aos planos para um futuro cheio de esperança.

Aos meus orientadores Rodrigo e Bárbara pela disponibilidade da orientação, pelas discussões e trocas que permitiram que esse trabalho fosse concluído com tanto afinco e importância. A todos professores que passaram pelo meu caminho nos últimos anos deixando contribuições valiosas para meu futuro como profissional.

À toda a minha família, especialmente aos meus tios maternos que sempre foram apoio e ponto de aconchego, para que pudesse continuar até aqui. Aos meus avós Jovenal e Maria por tanto denigo e cuidado, o sonho começa pelas sementes que foram plantadas por vocês.

Aos amigos por tanto carinho e amor, Ubiraci, Marilda, Renária, Thaís, Cleide, por serem presença, alegria e incentivo por tantos anos e momentos, pela compreensão das ausências, vocês me motivam, me fazem sentir parte. Ressalto o conforto em ter a proteção de irmão mais velho que meu primo Ubiraci sempre representou, sou grata por seu apoio financeiro nesses últimos semestres.

Quero expressar, mais uma vez, o meu amor e reconhecimento à minha amiga Cleide, por todo o zelo e atenção demandada nas conversas diárias, por compartilhar suas experiências e descobertas, sendo escuta para as minhas,

À Roberto Mattos, pela disponibilidade em conseguir arquivos de grande importância para a inicialização do projeto, sua ajuda foi essencial.

A meu cunhado William pela torcida e carinho.

Ao Dr. Lindomar por toda a compreensão durante as faltas no trabalho e por me permitir tantas vezes usar o seu escritório para os trabalhos da faculdade, essa realização também é possível por ter a sua ajuda e confiança.

Aos colegas da AeS Advogados, pelo convívio diário no trabalho, continuem brilhando cada dia mais e contem comigo para o que precisarem.

A minha querida prima Isabela, pela competência e parceria.

Aos amigos que dividi a Graduação, Lari, Alexandre, Milena, Vivian, Gustavo, Bruno e todos os outros, que entre maquetes, trabalhos, dúvidas e fascínio por uma arquitetura que transforma, deram um especial encanto à esta trajetória.

Por fim, agradeço a todos que esbarraram meu caminho durante essa jornada, deixando um pouco de si.



A emoção da ciência traduzida em técnica pelo homem é a mesma comunicada pela obra de arte. Equilíbrio, estrutura, rigor, aquele mundo outro que o homem não conhece, que a arte sugere, do qual o homem tem nostalgia."



(Lina Bo Bard)





Resumo

No Brasil, o deslocamento de pessoas de sua cidade origem para as médias e grandes cidades é intrigante e requer uma análise para as implicações socioespaciais que este movimento acarreta. O município de Riachão do Jacuípe no estado da Bahia está inserido nesta realidade estrutural, visto que, o lento processo econômico ocasiona fatores sociais negativos, como: pouca oferta de emprego, pouca diversidade de habilidades profissionais, migração e deslocamento pendular constante, distribuição de renda desigual, entre outros. A proposta do presente trabalho é, portanto, a criação de uma escola profissionalizante de costura e ofícios, que objetiva oportunizar conhecimento teórico e prático à jovens e adultos, visando estimular a oferta de emprego da região, logo, a melhoria de renda, aliados à uma arquitetura que prevê a simplificação e funcionalidade dos processos, a organização de um espaço democrático para o povo jacuipense e a contemplação da regionalidade.

Palavras-chave: Escola profissionalizante, Riachão do Jacuípe, melhoria de renda.



Abstract

In Brazil, the displacement of people from their city of origin to medium and large cities is intriguing and requires an analysis of the socio-spatial implications that this movement entails. The municipality of Riachão do Jacuípe in the state of Bahia is inserted in this structural reality, since the slow economic process causes negative social factors, such as: little job offer, little diversity of professional skills, migration and constant commuting, income distribution uneven, among others. The proposal of the present work is, therefore, the creation of a vocational school of sewing and crafts, which aims to provide theoretical and practical knowledge to young people and adults, aiming to stimulate the economy and offer of employment in the region, therefore, the improvement of income, allied to an architecture that provides for the simplification and functionality of production, the organization of urban space, the contemplation of regionality and the insertion of the community.

Keywords: Vocational school, Riachão do Jacuípe, income improvement.

Lista de figuras

Figura 1- Riachão do Jacuípe na fase de vila
Fonte: Cidades, História, Riachão do Jacuípe. IBGE

Figura 2 - Localização do município de Riachão do Jacuípe no estado da Bahia
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3 - Rua de comércios
Fonte: Google Earth

Figura 4 - Ornamentação da Praça Landulfo Alves para festejos juninos.
Fonte: Calila notícias

Figura 5 - Ornamentação da Praça Landulfo Alves, homenagem aos santos: Santo Antônio, São João e São Pedro.
Fonte: Calila notícias

Figura 6 - Festa do dia do trabalhador nas ruas de Riachão do Jacuípe
Fonte: Calila notícias

Figura 7 - Casal dançando em comemoração ao dia do trabalhador
Fonte: Calila notícias

Figura 8 - XVI Festival de Samba de Roda de Riachão do Jacuípe
Fonte: Radio Baiana fm

Figura 9 - Vaqueiro encourado na Festa de Vaqueiros de Barreiros, em Riachão do Jacuípe.
Fonte: Meus Sertões

Figura 10 - Cristãos no dia de Corpus Christi, confeccionando tapetes na praça da Igreja Matriz.

Fonte: R. do Jacuípe: Católicos celebram Corpus Christ com procissão e tradicional confecção de tapetes. Jacuipenews
Figura 11 - Procissão do dia de Corpus Christi

Figura 12- Imagem da caatinga

Figura 13 - mapa de mobilidade de Riachão do Jacuípe
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 14 – Imagem aérea do perímetro urbano do município de Riachão do Jacuípe

Figura 15- Mapa viário da cidade
Fonte: mapstreetview

Figura: 16- Mapa de mobilidade: principais pontos de transportes

Figura 17- imagem da caatinga

Figura 18- Municípios da Bacia hidrográfica do Rio Jacuípe

Figura 19 - Mapa de cheios e vazios
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 20- Mapa de equipamentos públicos
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 21- Mapa de uso predominante do solo
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 22- Pôster Bauhaus

Figura 23- Imagem de Walter Gropius, fundador da escola Bauhaus
Fonte: one.listonegiordano

Figura 25- Mestres da Bauhaus em Dessau

Figura 26- Cadeira Wassily, desenhada por Marcel Breuer, 1925/26.
Fonte: Tipografos

Figura 27– Tecidos de Marianne Brandt, aluna e mestre da Bauhaus
Fonte: As mulheres esquecidas da Bauhaus. Archdaily

Figura 28 – Bule de prata e ébano de Marianne Brandt
As mulheres esquecidas da Bauhaus. Archdaily

Lista de figuras

Figura 29 – Pessoa produzindo artesanato

Figura 30 - Oficinas de marcenaria ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc. 20 |
Fonte : <https://spdagaroa.com>

Figura 31- Oficinas de decoração ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc. 20 |
Fonte : <https://spdagaroa.com>

Figura 32- Liceu de artes e ofícios, 1905
<http://historiaememoriaregional.blogspot.com/>

Figura 33-Pinacoteca de São Paulo Atualmente
Fonte: Archdaily.

Figura 34- Primeiro edifício Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro instaurado na antiga Rua da Guarda Velha.
Fonte: Diário do Rio

Figura 35 – Aula de trabalhos manuais no liceu de artes do Rio de Janeiro
Fonte:

Figura 36- Aula de escultura no liceu de artes do Rio de Janeiro

Figura 37- Liceu de artes e ofícios de Salvador
Fonte: Correio24horas.

Figura 38- Sesc Pompeia, prédios esportivos
Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily

Figura 39-Antiga fábrica de tambores da Pompéia
Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily

Figura 40- Construção dos prédios esportivos do Sesc Pompéia
Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily

Figura 41- Corte longitudinal do sesc pompeia
Fone: Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily

Fonte 42- Janelas desordenadas do Sesc Pompeia
Fonte : Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily | Editada pela autora

Figura 43- Planta layout do Sesc Pompeia
Fonte : Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily

Figura 44- Prédio da Escola Bauhaus em Dessau
Fonte: Clássicos da Arquitetura: Bauhaus Dessau / Walter Gropius. Archdaily | Editada pela autora

Figura 45- Fachadas e janelas de vidro do prédio da Bauhaus
Fonte: Clássicos da Arquitetura: Bauhaus Dessau / Walter Gropius. Archdaily | Editada pela autora

Figura 46- Vista externa perspectivada das salas de aula do prédio da Bauhaus
Fonte: Clássicos da Arquitetura: Bauhaus Dessau / Walter Gropius. Archdaily | Editada pela autora

Figura 47- 3d de setorização da escola Bauhaus em Dessau
Fonte: Clássicos da Arquitetura: Bauhaus Dessau / Walter Gropius : Archdaily | Editada pela autora

Figura 48 – Imagem renderizada dos corredores da Indústria têxtil de Nova Veneza
Fonte: arqsc

Figura 49- Imagens renderizadas das áreas de circulação da Indústria têxtil de Nova Veneza
Fonte arqsc

Figura 50- Imagem renderizada dos espaços arborizados
Fonte: arqsc

Lista de figuras

Figura 51- Croqui de estudos referenciais

Fonte: Croqui da autora

Figura 52-Localização do terreno escolhido

Fonte: Google Earth, elaborado pela autora.

Figura 51-Vista do terreno a partir da Rua Antônio Carlos Magalhaes

Fonte: Google Earth

Figura 52-Vista do terreno a partir da Rua Vinte e Um de Abril

Fonte: Google Earth

Figura 53-Vista do Terreno a partir da Avenida Conselheiro Eliel Martins

Fonte: Google Earth

Figura 54-Vista do Terreno a partir da Praça Julieta Cana Brasil

Fonte: Google Earth

Figura 55-Fachada do Colégio Estadual João Campos

Fonte: Google Earth

Figura 56- Fachada do Colégio Estadual Maria Dagmar de Miranda

Fonte: Google Earth

Figura 57-Fachada do Colégio Estadual Osvaldo Cruz

Fonte: Google Earth

lista de tabelas e gráficos

Tabela 1 – Tabela de registro empregos formais do município de Riachão do Jacuípe.

Tabela 2 – Remuneração média por setor.

Tabela 3 – Flutuação de admissões e demissões.

Tabela 4 – Parâmetros urbanísticos para a zona urbana da sede do município de Riachão do Jacuípe

Fonte: Prefeitura de Riachão do Jacuípe

Gráfico 1 – Salário Médio mensal-IBGE

Lista de abreviaturas

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB - Produto Interno Bruto-PIB

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

ISPER - Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

BHRJ - Bacia Hidrográfica do Rio Jacuípe

IPHAN - Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Sumário



- 1** **Introdução**
Riachão do Jacuípe
1.1 - Breve história de Riachão do Jacuípe
1.2 - Economia, emprego e renda.
1.3 - Cultura e costumes

- 2** **Perímetro**
2.2 - Hierarquia viária, fluxo Viário e mobilidade
2.2 - Hidrografia e vegetação
2.3 - Cheios e Vazios
2.4 - Equipamentos públicos
2.5 - Uso predominante do solo

- 3** **Deslocamentos de Jacuipenses para grandes centros: análise e diagnóstico.**

- 4** **Referencial teórico**
4.1 - 4.1 O processo de escolarização do ensino profissional e técnico no Brasil, com foco na criação dos Liceus de Artes e Ofícios.
4.2 - Bauhaus

- 5** **Projetos de referência**
5.1 - Sesc Pompéia
5.2 - Escola Bauhaus Dessau
5.3 - Indústria têxtil de Nova Veneza - ES Arquitetura

- 6** **O projeto**
6.1 - Localização do terreno, entorno e parâmetros de ocupação.
6.2 - O programa
6.3 - Parâmetros de ocupação
6.4 - Estudo preliminar
6.5 - Considerações



A proposta de criar uma escola profissionalizante de costura e ofícios para Riachão do Jacuípe, município pertencente ao estado da Bahia, surge de uma análise particular sobre os motivos que levam os jacuipenses a saírem do seu lugar de pertencimento para os grandes centros urbanos, para dentro do próprio estado ou para fora dele.

A partir de vivências e experiências que pude ter ao habitar um município pequeno, presenciei, desde a infância, a partida definitiva ou temporária de parentes, amigos, vizinhos e conhecidos. Pessoas que saíram da região sisaleira, como o município é conhecido territorialmente, com o desejo de encontrar oportunidade de trabalho e melhor condição de vida em regiões de maior expansão econômica, fato que releva o movimento migratório como um acontecimento social expressivo no cotidiano das pequenas cidades do nordeste.

Para a compreensão dessa problemática regional, buscou-se investigar os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e estruturais que ocorreram e motivaram os deslocamentos dos jacuipenses e qual o prejuízo gerado à economia e aos indivíduos que se afastaram do seu lugar e de sua família.

Foram utilizados levantamentos de indicadores de emprego e renda, como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para verificar qual o tipo de serviço e produto caracteriza a economia da região e também para entender a dificuldade que o município tem em criar condições para fixação da mão-de-obra, sendo este um dos principais

motivos para o movimento migratório.

O projeto da escola profissionalizante, visa contribuir para a criação de mão-de-obra especializada, partindo de um estudo sobre o processo de escolarização do ensino profissional no Brasil, por meio da criação dos Liceus de Artes e Ofícios, tendo em vista, as mudanças socioeconômicas significativas que as instituições produziram.

Para ampliar a visão teórica, foi realizado um estudo sobre o conceito educacional da escola Bauhaus, uma importante escola de design e arquitetura da Alemanha, que influenciou o mundo com um legado de aproximação da arte e da produção industrial. Sua contribuição foi expressiva nos campos da tecnologia, arte e educação.

1.

RIACHÃO DO JACUÍPE

*"Salve terra querida
Da freguesia da Conceição
Por ti lutaremos toda a vida,
glorificando o teu nome,
Riachão."*



1.1 - Breve história de Riachão do Jacuípe

O município de Riachão do Jacuípe está localizado na região nordeste do Estado do Bahia, a 186 km de distância da capital Salvador, sua população, segundo dados do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas de 2021, é de 33498,00 habitantes, densidade demográfica de 27,87 hab/km² e sua extensão territorial compreende 1.155,418 km². (IBGE, 2021)

Pela lei Provincial nº 276 de 23 de maio de 1847 o arraial de Riachão do Jacuípe foi elevado à categoria de Freguesia pertencendo a Jacobina. Em 1º de agosto de 1878, é criada política e administrativamente o Município de Riachão do Jacuípe na categoria de Vila Imperial e foi instalada em 25 de outubro do mesmo ano. Em 14 de agosto de 1928, de acordo com Foi levada a categoria de cidade através da da Câmara municipal de vereadores.(SOARES, 2010, p.20).

De acordo com histórico do Sua raiz histórica é influenciada pela exploração de sertanistas, que, no século XVII recebiam, como recompensas pelo trabalho, lotes de terras doados pelo governo, nomeados de sesmarias, de incentivos à produção agrícola. Os bandeirantes desbravaram os sertões, delimitaram as suas sesmarias, abrindo caminhos e estradas, que foram importantes meios de transporte e comunicação. Em 1822, ficou suspensa definitivamente a concessão de sesmarias, que, desde



alguns anos, já não mais existiam. Tinham-se dividido, através de vendas, heranças, arrendamentos, posses indevidas e até abandonos, cedendo espaço aos currais de coronéis, à borda dos rios, local propício à criação de gado e abastecimento dos moradores e viajantes que por ali passavam. Surgiu então o vaqueiro e depois o lavrador para o trabalho dos engenhos, canaviais e plantações de cereais. Esses latifúndios foram-se reduzindo, cada vez mais, e os currais e plantações existentes ao longo dos sertões deram origem a muitos municípios, inclusive, Riachão do Jacuípe, o qual resultou de uma fazenda de criação de gado, denominada Riachão, de propriedade do senhor João do Santos Cruz, que veio a criar a povoação.

Figura 1- Riachão do Jacuípe na fase de vila

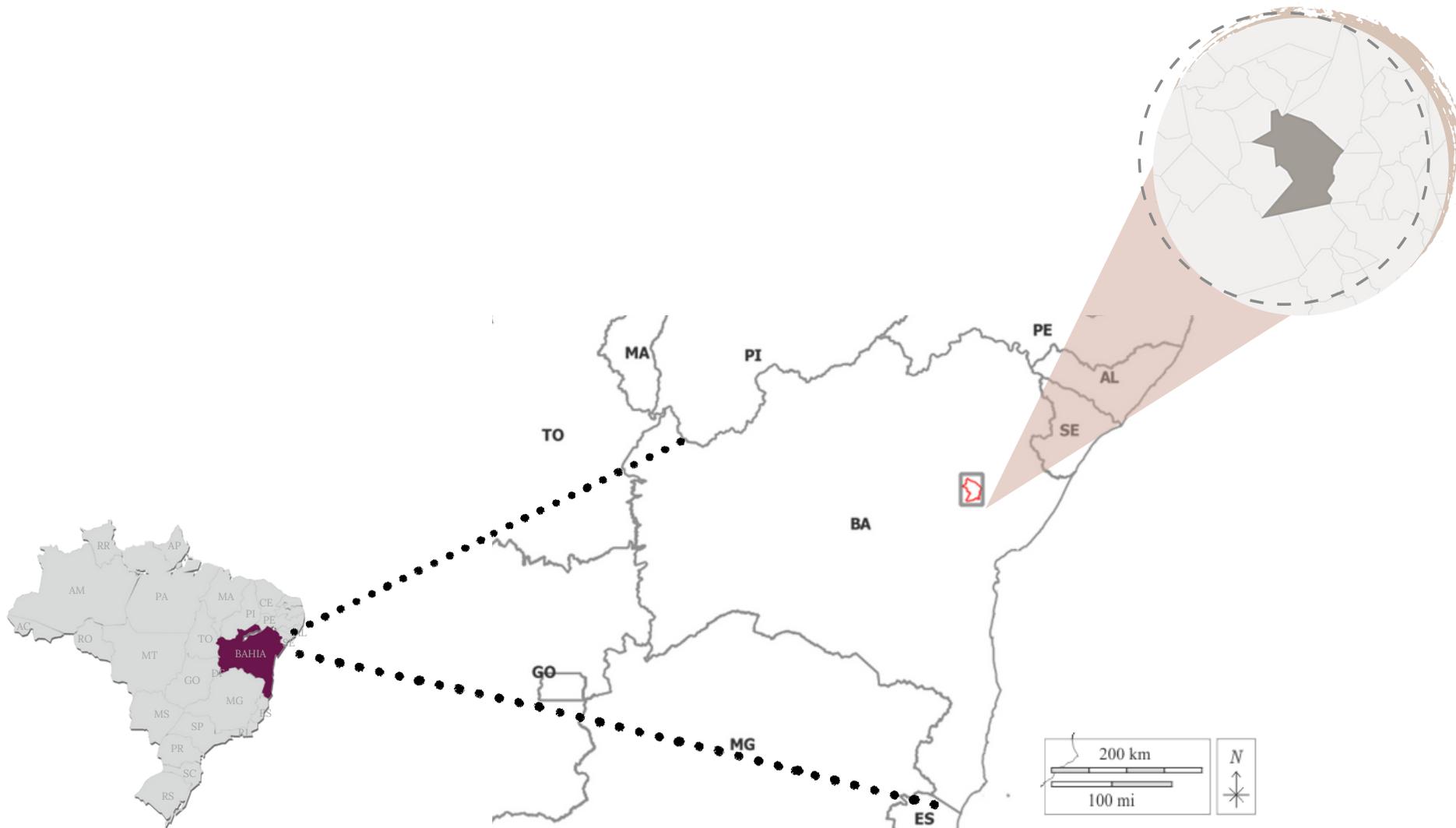
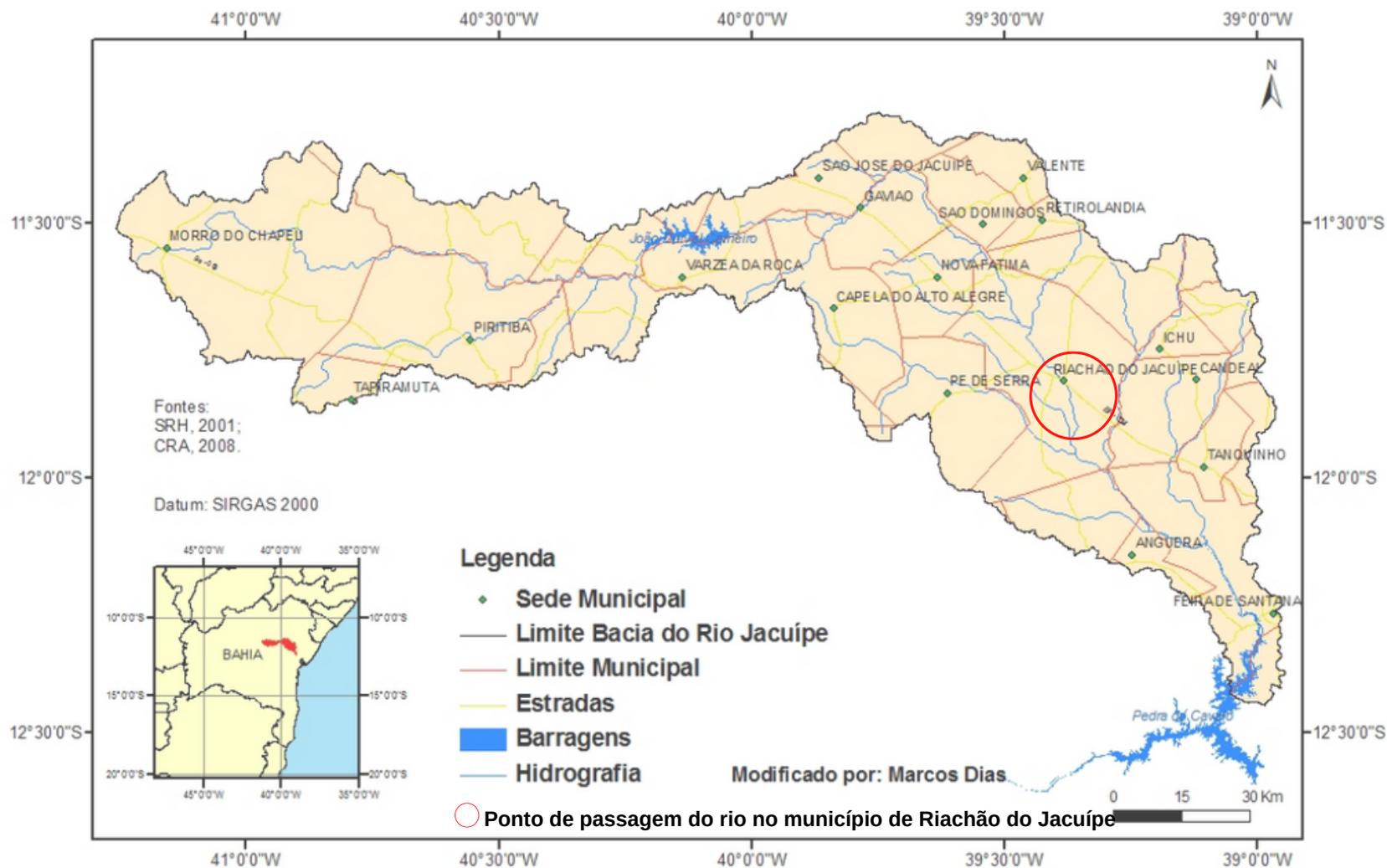


Figura 2 -localização do município de Riachão do Jacuípe no estado da Bahia.

1.1 - Breve história de Riachão do Jacuípe

Riachão está situada às margens do Rio Jacuípe, cortada pela rodovia federal BR 324, é conhecida como região sisaleira por exportar fibra extraída do sisal, sua economia baseia-se no comércio, pecuária e agricultura.



1.2 - Economia, emprego e renda

O Produto Interno Bruto-PIB da cidade é de cerca de R\$ 358,5 mil, sendo que 50% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública (34,4%), da indústria (34,4%) e da agropecuária (6,1%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Riachão do Jacuípe é de R\$ 10,7 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 19,7 mil), da grande região de Feira de Santana (R\$ 15,3 mil), e da pequena região de Feira de Santana (R\$ 19,6 mil). (CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS, 2022).

Em relação aos empregos formais, aqueles considerados com registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), os dados mais recentes de 31 de dezembro de 2020, publicados pelo ISPER-Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda, obtidos pelo sistema de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) registram, conforme tabela a seguir, cerca de 2.522 mil empregos formais.

Tabela 1 – Tabela de registro empregos formais do município de Riachão do Jacuípe.

Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município

UF: Bahia
Município: 292630:Riachão do Jacuípe

NÂMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Total das Atividades			
IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total
1 - EXTR MINERAL	26	1	27
2 - IND TRANSF	375	64	439
4 - CONSTR CIVIL	73	1	74
5 - COMERCIO	395	253	648
6 - SERVICOS	279	245	524
7 - ADM PUBLICA	208	558	766
8 - AGROPECUARIA	42	2	44
Total	1.398	1.124	2.522
Faixas Etárias			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
2 - 14 a 17 anos	1	0	1
3 - 18 a 24 anos	171	63	234
4 - 25 a 29 anos	228	117	345
5 - 30 a 39 anos	481	359	840
6 - 40 a 49 anos	325	329	654
7 - 50 a 64 anos	187	244	431
8 - Acima de 65 anos	5	12	17
Total	1.398	1.124	2.522
Ocupações com Maiores Estoques			
CBO 2002 Ocupação	Masculino	Feminino	Total
331105 - PROFESSOR DE NIVEL MEDIO NA EDUCACAO INFANTIL	36	190	226
521110 - VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	63	104	167
514225 - TRABALHADOR DE SERVICOS DE LIMPEZA E CONSERVACAO DE AREAS PUBLICAS	44	123	167
784205 - ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	123	28	151
515105 - AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	35	91	126

Fonte: RAIS/MTPS

A tabela ainda traz os dados de emprego por faixa etária, considerando que os postos de trabalho são ocupados, em sua maior totalidade, por adultos de 18 à 64 anos. Pessoas do sexo masculino de idade entre 30 à 49 anos, alcançam mais postos. Dos setores econômicos que mais geram empregos, destacam-se: extração mineral, indústria, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária. Na triagem de maior ocupação por cargos naquele período, destacaram-se: professor, vendedor de comércio varejista, trabalhador de serviços de limpeza de áreas públicas, alimentador de linha de produção e agente comunitário de saúde.

1.2- Economia, emprego e renda

REMUNERAÇÃO MENSAL MÉDIA DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

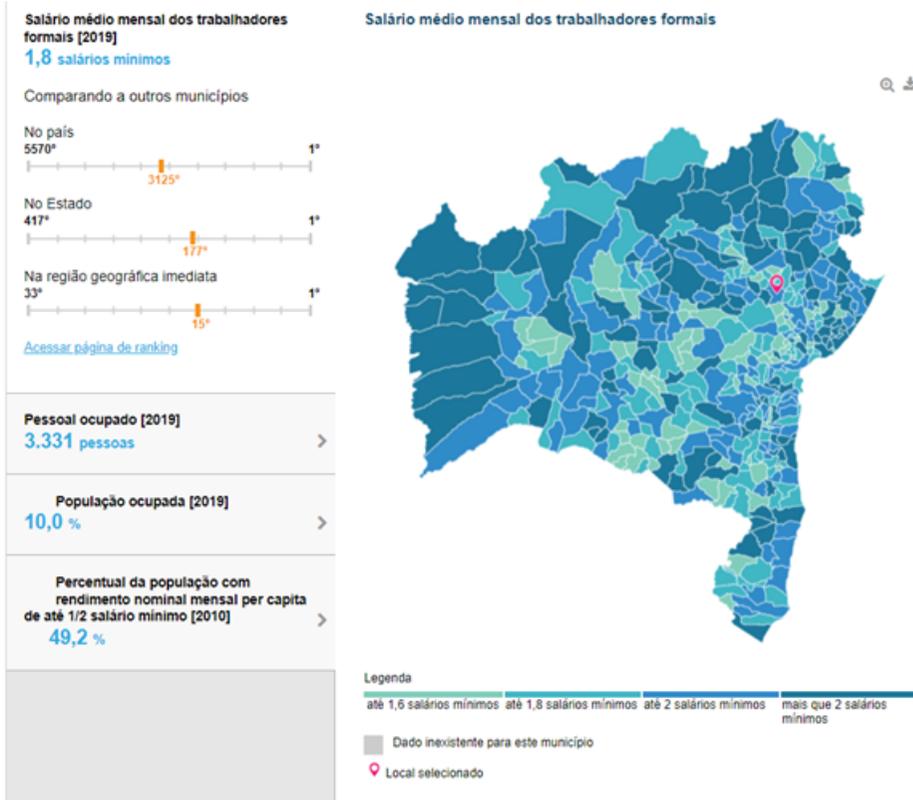
Setores IBGE	Masculino	Feminino	Total
IBGE Setor			
1 - EXTR MINERAL	3.126,49	1.522,16	3.067,07
2 - IND TRANSF	1.214,12	1.217,07	1.214,41
4 - CONSTR CIVIL	1.593,73	1.521,49	1.592,65
5 - COMERCIO	1.290,79	1.118,91	1.223,17
6 - SERVICOS	1.908,50	1.530,18	1.737,90
7 - ADM PUBLICA	2.725,31	3.125,35	3.018,71
8 - AGROPECUARIA	1.136,94	1.045,00	1.134,64
Total	1.666,67	2.265,49	1.934,54
Faixa Etária			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
2 - 14 a 17 anos	1.045,00	0,00	1.045,00
3 - 18 a 24 anos	1.158,88	987,18	1.116,36
4 - 25 a 29 anos	1.273,33	1.227,03	1.258,00
5 - 30 a 39 anos	1.739,58	1.763,91	1.749,99
6 - 40 a 49 anos	1.773,35	2.648,98	2.218,31
7 - 50 a 64 anos	2.251,37	3.201,62	2.803,90
8 - Acima de 65 anos	2.398,66	3.198,99	3.014,30
Total	1.666,67	2.265,49	1.934,54
Ocupações com Maiores Estoques			
CBO 2002 Ocupação	Remuneração Média Masculino	Remuneração Média Feminino	Remuneração Média Total
331105 - PROFESSOR DE NIVEL MEDIO NA EDUCACAO INFANTIL	4.587,28	4.966,40	4.904,36
514225 - TRABALHADOR DE SERVICOS DE LIMPEZA E CONSERVACAO DE AREAS PUBLICAS	1.553,28	1.702,76	1.664,01
521110 - VENDEDOR DE COMERCIO VAREJISTA	1.085,73	951,76	1.002,00
515105 - AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	1.909,75	1.840,53	1.859,36
784205 - ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	1.007,88	1.234,78	1.040,00

Fonte: RAIS/MTPS. Obs.: Foram excluídos os ignorados para o cálculo da média.

Tabela 2 – Remuneração média por setor.

Na tabela 02, estão registrados dados de média de remuneração por tipos de empregos formais, de 31 de dezembro de 2020. Dos setores de salários mais altos, encontram-se: extração mineral, com uma média de R\$3067,07 (três mil, sessenta e sete reais e sete centavos) e serviços voltados à administração pública, com uma média de R\$3018,71 (três mil, dezoito reais e setenta e um centavos).

Embora constem remunerações nesse nível, vale ressaltar que a média salarial obtida pelo IBGE é de 1,8 mil salários mínimos, do último censo, conforme mapa gráfico abaixo:



1.2 - Economia, emprego e renda

Em 2019, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 177 de 417 e 120 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3125 de 5570 e 3504 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 281 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 1537 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2020).

Na tabela de dados de admissões e demissões de emprego formal, fornecida pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), dispositivo legal utilizado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, nota-se que, de janeiro à dezembro de 2020, houveram 484 admissões nos setores que mais se destacaram: serviços, comércio, construção civil, indústria e agropecuária, em contrapartida, 453 desligamentos, permanecendo 31 registros.

Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município - Ajustados

UF: Bahia
Município: 292630:Riachão do Jacuípe

FLUTUAÇÃO DO EMPREGO FORMAL, COM AJUSTES
Jan/2020 até Dez/2020

Total das Atividades	Admitidos	Desligados	Saldo
IBGE Setor			
2 - IND TRANSF	103	156	-53
4 - CONSTR CIVIL	112	99	13
5 - COMERCIO	165	134	31
6 - SERVIÇOS	93	57	36
8 - AGROPECUARIA	11	7	4
Total	484	453	31
Ocupações com Maiores Saldos			
CBO 2002 Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
717020 - SERVENTE DE OBRAS	51	36	15
377110 - ATLETA PROFISSIONAL DE FUTEBOL	11	0	11
421125 - OPERADOR DE CAIXA	14	5	9
514320 - FAXINEIRO	14	6	8
761205 - OPERADOR DE ABERTURA (FIACAO)	7	0	7
Ocupações com Menores Saldos			
CBO 2002 Ocupação	Admitidos	Desligados	Saldo
764005 - TRABALHADOR POLIVALENTE DA CONFECCAO DE CALCADOS	11	29	-18
848520 - MAGAREFE	16	30	-14
752305 - CERAMISTA	0	9	-9
411005 - AUXILIAR DE ESCRITORIO EM GERAL	12	18	-6
784205 - ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUCAO	26	32	-6

Fonte: CAGED/MTPS, com ajustes.

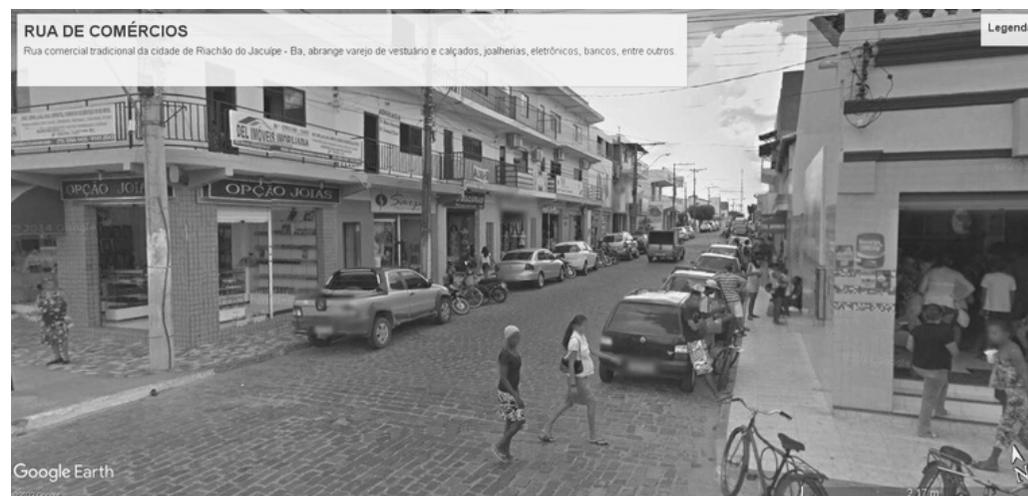


Tabela 3 – Flutuação de admissões e demissões.

Figura 3 - Rua de comércios

1.2 - Economia, emprego e renda

Analisando os dados, conclui-se que, há uma deficiência de oferta de empregos no município, visto que, os empregos formais são insuficientes a atender a densidade populacional do município, tanto para a população jovem, em fase de inserção profissional, quanto para adultos, com formação profissional ou não. Ainda que possam existir empregos informais, entendidos como a realização de atividades que geram renda, mas não possuem vínculo empregatício, não há como considerar a formalidade de fato, visto que, a informalidade do trabalho está ligada à fatores sociais complexos, que podem causar mudanças estruturais na economia e, conseqüentemente, desencadear índices negativos na distribuição de renda, escolaridade e território.

1.3 - Cultura e costumes

“A cultura está inserida em todos os meios sociais e principalmente naqueles que visam a formação do cidadão em seu todo” (PASTORI, 2010, p.07).

A cultura de Riachão do Jacuípe é composta pelo tradicional São João, eventos festivos que acontecem no mês de junho, muito conhecido em todo o estado por atrair turistas da capital e cidades vizinhas, combinando o tradicional forró pé-de-serra, xaxado, bandas de forró da atualidade, apresentação de quadrilhas juninas, e ainda conta com a tradicional alvorada, um festejo que marca o início do São João, é realizado na madrugada, onde as pessoas percorrem a cidade atrás de um trio elétrico, vestidas com fantasias diversas, abrindo palco para a criatividade, com música e brincadeiras. É uma cultura patrocinada pela prefeitura municipal, que, além de preservar as tradições regionais, fomenta o comércio local.

A maior festa regional do Brasil é realmente o São João da Bahia e, em sua essência, homenageia três importantes santos católicos: Santo Antonio (dia 13), São João (24) e São Pedro (29). Por habitar uma região árida, o povo do Nordeste, estimulado desde os primórdios da festa pela Igreja Católica, agradece anualmente a São João e a São Pedro pelas chuvas caídas nas lavouras. (IMPM BRASIL, 2017, online)



Figura 4 - Ornamentação da Praça Landulfo Alves para festejos juninos.

Figura 5 - Ornamentação da Praça Landulfo Alves, homenagem aos santos: Santo Antônio, São João e São Pedro.

1.3 - Cultura e costumes

Pode-se citar outras tradições tão importantes, como, a comemoração de 1º de maio, o feriado nacional do trabalhador. O município, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, mantém a tradição da “festa do agricultor”, uma concentração de trabalhadores, principalmente rurais, que cantam e dançam em comemoração ao trabalho produzido durante o ano, vestidos com acessórios personalizados, portando faixas e bandeiras.

O samba de roda, tão imponente na cultura nordestina, que, inclusive, é reconhecido como patrimônio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É uma manifestação popular, um elemento de lazer do homem rural. O samba de roda é composto por um grupo de músicos, que expressam musicalidade, com coreografias e poesias, com o auxílio de instrumentos, como: viola, chocalho, pandeiro, ganzá, reco-reco, agogô e berimbau.



Figura 6 - Festa do dia do trabalhador nas ruas de Riachão do Jacuípe

Figura 7 - Casal dançando em comemoração ao dia do trabalhador

1.3 - Cultura e costumes

Existem grupos de samba no município de Riachão, responsáveis por cultivar essa cultura tão significativa. Alice Oliveira, em seu artigo sobre o samba de Riachão do Jacuípe, identificou 10 grupos de samba foram identificados até 2009, que são: Sufoco da Fumaça, Fumacinha, Chuva de Prata, Barrerense, Ponto Novo, Bom Sucesso, Cultura do Sertão, Sereno da Madrugada, Pedrinhas e Ramos. Por meio desses grupos, são realizados festivais de samba, apresentações e campeonatos. (Oliveira, 2012, p.1)

Outra cultura tão importante, é a do vaqueiro, a valorização do homem do campo, responsável por definir as transformações socioculturais e econômicas da região.



Figura 8 - XVI Festival de Samba de Roda de Riachão do Jacuípe

Figura 9 - Vaqueiro encourado na Festa de Vaqueiros de Barreiros, em Riachão do Jacuípe.

1.3 - Cultura e costumes

Há também, a celebração do dia de Corpus Christi, essa cultura se caracteriza pelo sincretismo religioso, uma comemoração religiosa, da igreja católica, que se contempla o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, por meio de uma procissão feita pelos fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, a paróquia da cidade. A tradição conta com a confecção dos tradicionais tapetes nas ruas do centro da cidade, consiste nas representações de cenas bíblicas e objetos devocionais.

Essas concentrações culturais, por meio de datas festivas e a cultura constante no cotidiano, produzem momentos de reencontros familiares e rememoração da história e fatos transcorridos na cidade e na zona rural.

A diversidade cultural de Riachão do Jacuípe está relacionada com a sua história e desenvolvimento econômico, social e territorial. Todas as manifestações culturais aqui expostas focalizam aspectos que irão auxiliar a compreensão da relação entre povo e cultura, a importância da cultura para o cotidiano do povo Jacuipense e os valores expressos no estilo de vida.



Figura 10 - Cristãos no dia de Corpus Christi, confeccionando tapetes na praça da Igreja Matriz



2.

PERÍMETRO



É relevante compreender que as dinâmicas que se processam em cidades consideravelmente pequenas apresentam-se diferentes das transformações em curso no cenário urbano adensado de médias e grandes cidades, estas que possuem morfologias urbanas baseadas nos processos de grandes aglomerações.

Portanto, faz-se necessário para este estudo a análise e abordagem da configuração social e espacial do território em questão, um diagnóstico sobre as características e variáveis de uma cidade pequena, considerando o cotidiano das pessoas a partir de seus deslocamentos, hábitos, costumes e necessidades. Compreender o modo de vida em meio ao contexto regional, não só daqueles que habitam o espaço urbano, mas também da população rural que acessa a cidade.

2.1 - Hierarquia viária, fluxo viário e mobilidade

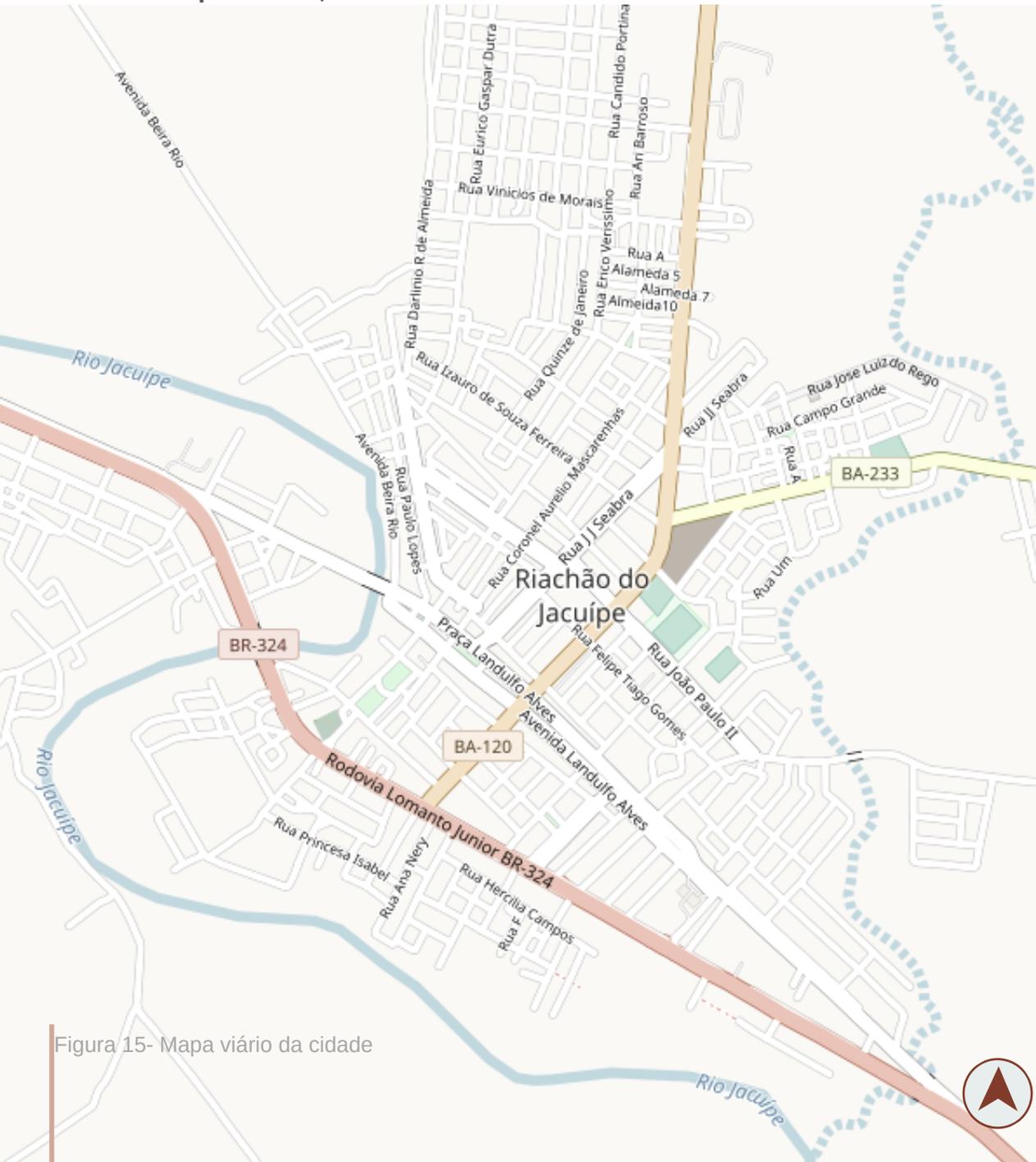
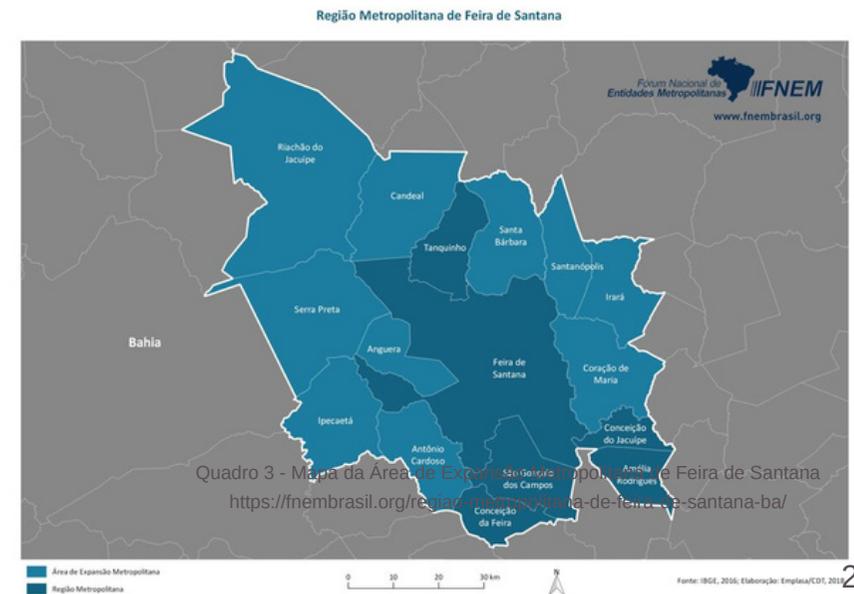


Figura 15- Mapa viário da cidade

A dinâmica territorial pode ser explicada pela passagem da BR-324, uma rodovia federal. Considerado centro de média influência entre os municípios do entorno, sua localização na extensão da BR-324 influencia na passagem e permanência de visitantes e comerciantes, visto que, trata-se de uma das principais rodovias federais do estado de alta densidade demográfica, que dá acesso à capital.

Outra importante via é a BA-120, uma rodovia estadual que corta todo o perímetro urbano e é uma via coletora da BR-324.

O município de Riachão do Jacuípe pertence à Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana.



Quadro 3 - Mapa da Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana
<https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-feira-de-santana-ba/>

2.1 - Hierarquia viária, fluxo viário e mobilidade

Observa-se que o fluxo viário é abastecido por veículos vindos das localidades rurais, com pessoas que se deslocam de povoados, fazendas, vilas e chácaras em direção à cidade, para acessar o comércio, saúde, educação e por outros tantos motivos. Também por caminhões de carga e ônibus de viagem que atravessam a cidade pela BR-324.

Neste primeiro caso, os veículos vindos da própria zona rural da cidade concentram pontos de parada e espera, como mostra o mapa de mobilidade abaixo:

1) Ponto de carros de linha: veículos que se deslocam da zona rural, com pessoas que irão acessar o comércio, saúde, bancos, prefeitura, sindicato, entre outros. Esse fluxo ocorre todos os dias entre as segundas-feiras e sábados, nos horários de maior pico do comércio, em regra, entre 08h e as 16h.

2) Ponto de transportes escolares: concentra ônibus ou vans que transportam estudantes que saem da zona rural para estudar o ensino médio de educação básica, nas escolas municipais, estaduais ou, até mesmo, privadas. Fluxo que ocorre entre os dias úteis no período matutino, das 07h às 13h.

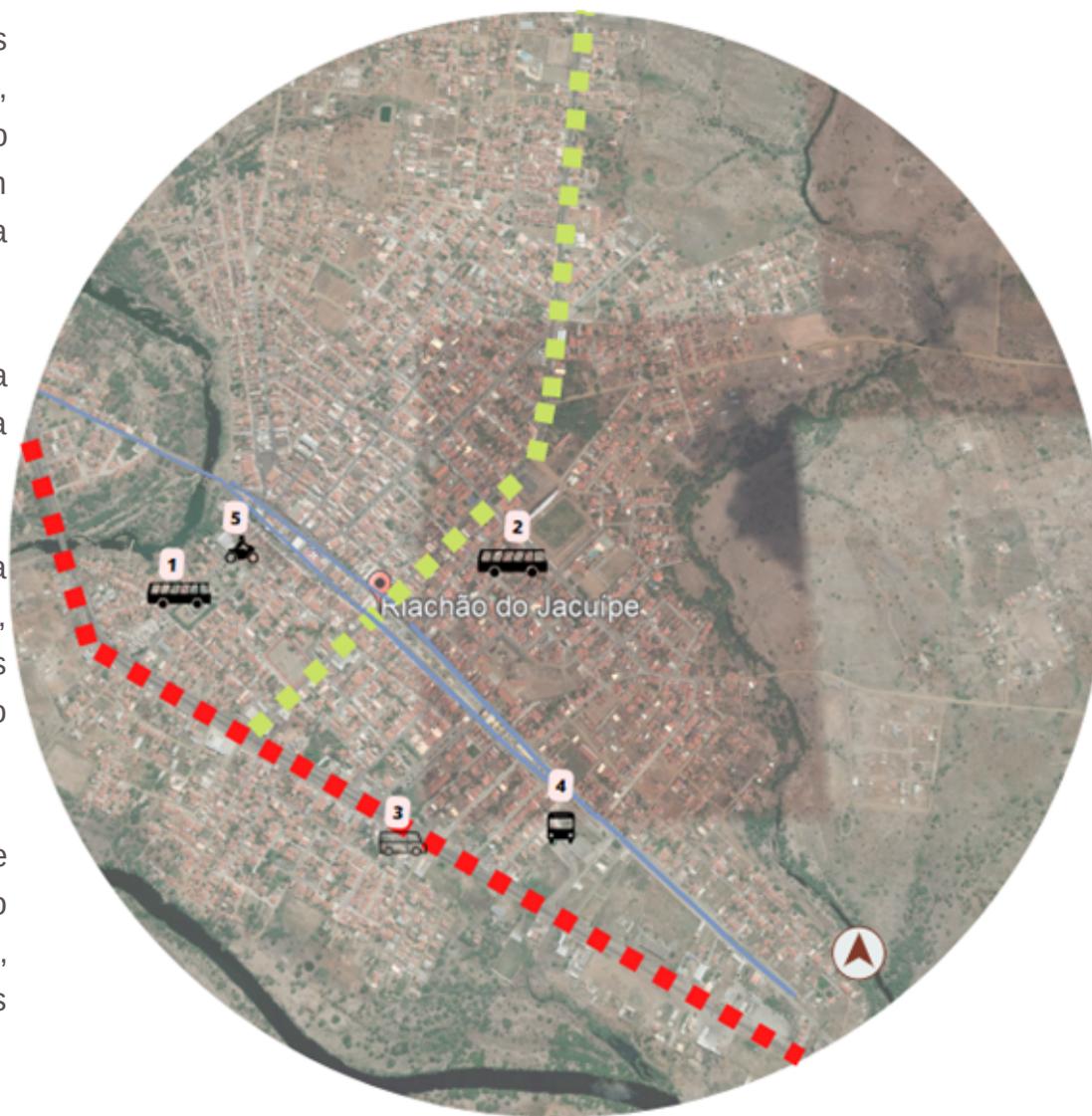


Figura 13 - mapa de mobilidade de Riachão do Jacuípe

2.1 - Hierarquia viária, fluxo viário e mobilidade

Por outro lado, há um constante deslocamento de grupos de pessoas em sentido à maior cidade de influência econômica da região, qual seja, Feira de Santana. Esses grupos são formados, em sua maioria, por estudantes universitários, trabalhadores, comerciantes que vão em busca de mercadorias para abastecer o comércio, e viajantes, que utilizam os chamados "ligeirinhos" ou taxis.

3) Ponto de "ligeirinhos" ou taxis: ponto de veículos, em sua maioria, clandestinos, que se deslocam para a cidade de Feira de Santana.

4) Terminal Rodoviário

5) Ponto de moto taxi

1



2



3



4



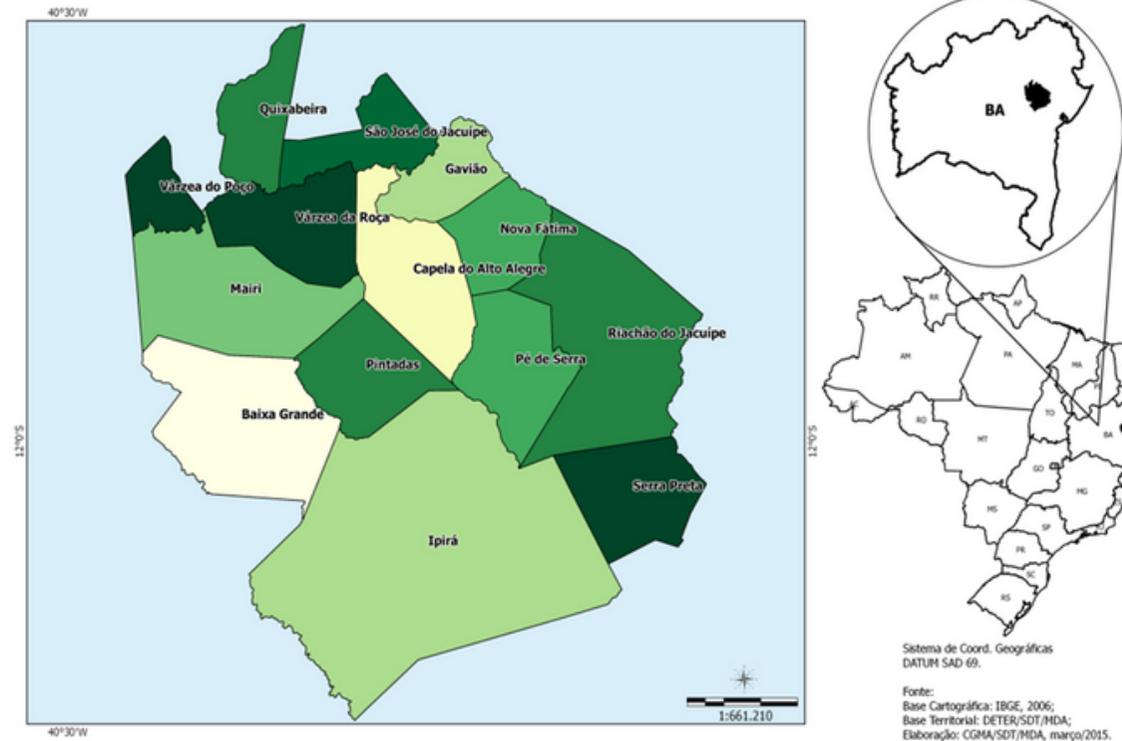
5



2.2 - Hidrografia e vegetação

Riachão do Jacuípe é um dos municípios que pertencem ao Território de identidade Bacia do Jacuípe. A Bacia Hidrográfica do Rio Jacuípe – BHRJ, rio legitimamente baiano, um importante afluente do rio Paraguaçu, localizado no centro-leste do Estado da Bahia. Além de Riachão do Jacuípe, outros 13 municípios compõem a Bacia: Capela do Alto Alegre, Ipirá, Gavião, Baixa Grande, Mairi, Nova Fátima, Pintadas, São José do Jacuípe, Quixabeira, Pé de Serra, Serra Preta, Várzea do Poço e Várzea da Roça

A Caatinga é o bioma que caracteriza o clima da região, clima semiárido de vegetação rasteira sobre solos rasos e pedregosos. A bacia do Rio Jacuípe se estende pelo território, enquanto que a Barragem do Jacuípe abastece os municípios.



Quadro 2 - Bacia Hidrográfica do Rio Jacuípe

Figura 12- Imagem da caatinga

2.3 - Cheios e vazios urbanos

Mapa de cheios e vazios da cidade de Riachão do Jacuípe-Ba.



O mapa de cheios e vazios possibilita a identificação das áreas construídas (cheios), quadras, vias e lotes livres de construção (vazios).

No mapa de cheios e vazios da cidade de Riachão do Jacuípe, no perímetro da região central, nota-se uma elevada ocupação nas quadras. Os maiores pontos de vazios compreendem praças, lotes ociosos, espaços de alargamento de vias, como acontece na via principal BR-324.

Devido à trajetória histórica de desenvolvimento da região por influência do Rio Jacuípe a configuração estrutural do perímetro urbano se deu por quadras de diferentes tamanhos, o que traduz uma urbanização um pouco desordenada.



2.4- Equipamentos públicos



A maior parte dos equipamentos públicos estão localizados na região central, nas proximidades do comércio.

Hospitais, escolas públicas e administração pública somam mais equipamentos.

LEGENDA

- | | | |
|----------------------------------|--------------|---|
| Prédios de administração pública | Escolas | Feira livre e mercado municipal |
| Praças | Hospitais | Rodoviária |
| Cemitério | Universidade | Estádio e quadras esportivas municipais |

Figura 20- Mapa de equipamentos públicos

2.5 - Uso predominante do solo

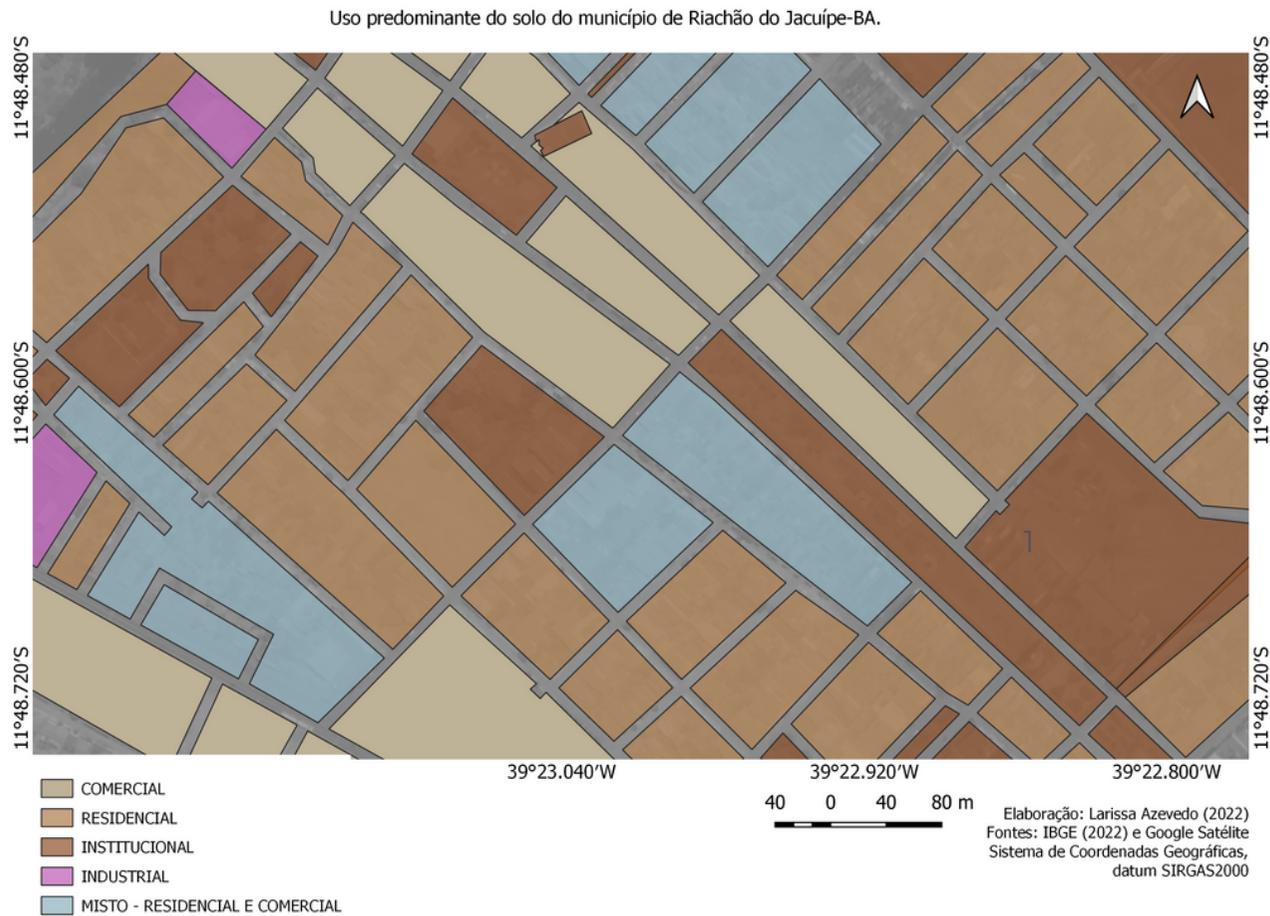
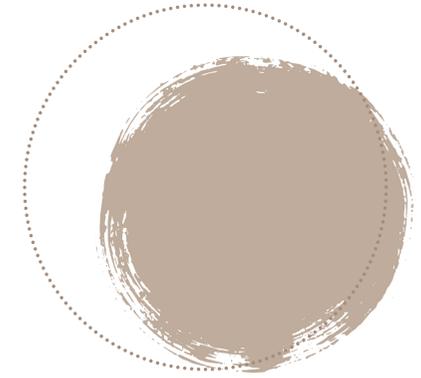


Figura 21-Mapa de uso predominante do solo

3.

Deslocamentos de Jacuipenses
para grandes centros: análise e
diagnóstico.



"Inté" mesmo a asa branca bateu asas do sertão"
(Luiz Gonzaga)

3 - Deslocamentos de Jacuipenses para grandes centros: análise e diagnóstico.

Os Fluxos Migratórios estão, em seu maior número, ligados ao processo de urbanização das cidades. O termo “migrações” corresponde à mobilidade espacial da população, ou seja, é o ato de trocar de país, de região, de estado ou até de domicílio. São diversas as causas que podem ocasionar deslocamentos, como: a busca por trabalho, melhor colocação profissional, instabilidades políticas e socioeconômicas, entre outras.

Grandes fluxos migratórios geralmente associam-se a presença de cidades que demandam mão-de-obra. Isso é um fato incontestável em diversas regiões do mundo ao longo da história humana.(MATOS, 2012).

De acordo com Matos (2012), no Brasil, fatores econômicos estimularam as migrações, durante os séculos XVII e XVIII, como a exploração de metais preciosos nos estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Tempos depois, a Região Sudeste, recebeu intensivas migrações de nordestinos e mineiros, devido ao cultivo e expansão do café no interior paulista.

Outro fator que contribuiu para os deslocamentos de famílias para a Região Sudeste do país, foi o êxodo rural, principalmente, devido à mecanização da produção agrícola, que resultou na substituição da mão de obra e políticas econômicas de incentivos aos grandes latifundiários.

Outros fatores internos, na particularidade de cada região de expulsão, geram deslocamentos, porém, não se trata de mecanismos automáticos, visto que, o que faz uma pessoa a sair de sua cidade de origem não é por uma fácil disposição, na verdade, não é por opção desses indivíduos abdicarem de seu território e, muitas vezes, distanciar-se de suas origens e familiares para enfrentar desafios urbanos.

Essa realidade estrutural marca também o contexto histórico do município de Riachão do Jacuípe, fato que ocorre desde a sua formação até os dias atuais. Os deslocamentos ocorreram, em maior número, para as regiões sul e sudeste do país, pelos mesmos motivos apresentados anteriormente. Os deslocamentos dentro do próprio estado, para cidades de maior expansão econômica também confirmam a problemática encontrada.

4.

REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O processo de escolarização do ensino profissional e técnico no Brasil, com foco na criação dos Liceus de Artes e Ofícios de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador.



Uma abordagem sobre processo de escolarização do ensino profissional no Brasil, uma análise especial para instalação dos Liceus de Artes e Ofícios no país, seus propósitos, há quem interessou e a contribuição nas transformações sociais e econômicas. Para melhor compreender esse processo, serão analisados, em subcapítulos, os Liceus de artes e ofícios do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

4.1 - O processo de escolarização do ensino profissional e técnico no Brasil, com foco na criação dos Liceus de Artes e Ofícios.

Em meados do século XIX, o Brasil apresentava uma economia agrária, de modo a ser abastecido pela indústria Europeia, por não produzir produtos industriais necessários a atender o desenvolvimento do país, servia apenas como consumidor de produtos internacionais.

Com a proibição da entrada de escravos no Brasil, através da Lei de Eusébio de Queirós de 1850, a elite brasileira articulou-se em função de impulsionar a industrialização no Brasil, visando o progresso, com rompimento do método agrícola e o colonialismo, instaurando um capitalismo industrial. Esse fato gerou a criação dos Liceus de Artes e Ofícios no Brasil, uma iniciativa de escolarizar um tipo específico de ensino: o ensino para o trabalho, o ensino profissional voltado para o exercício industrial que conectasse ao ato de fazer.

O ensino do Liceu prepararia os futuros operários e desencadearia uma mudança significativa na força econômica por meio de um sistema de capital industrial que fortaleceria a classe burguesa (PENTEADO, 1984).

Esse modelo de ensino profissional, tinha uma iniciativa particular, mas contava com uma forte influência do Estado. Um movimento que, no final do século XIX, acompanhou mudanças socioeconômicas com a substituição do trabalho escravo para o trabalho livre.

4.1.1 - Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

Criado em 1873, por iniciativa Carlos Leôncio da Silva Carvalho (1847-1912) juntamente com nomes da elite cafeicultura, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (Laosp), recebeu o título de Sociedade Propagadora da Instrução Popular, uma associação educacional privada, custeada pela maçonaria, que tinha como objetivo a formação de mão-de-obra especializada para a indústria, através de uma ministração gratuita de conhecimento sobre artes e ofícios, oferecida ao povo, às classes trabalhadoras. A instituição oferecia, ainda, cursos noturnos de caligrafia, gramática e aritmética, materiais didáticos de apoio e assistência médica a adultos e crianças de classes menos abastadas.

Com o passar do tempo, após uma reforma curricular, uma nova performasse de escola profissionalizante é incorporada à Instituição, com a nova denominação de Liceu de Artes e Ofícios, em consonância ao movimento *Arts and Crafts*, que defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa.

Oficinas de marcenaria ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc.
Oficinas de decoração ocorridas no Liceu de Artes e Ofícios na primeira metade do séc.



4.1.1 - Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

Em 1895, Ramos de Azevedo (1851-1928) que dirigia a escola, objetivou criar uma Escola de Belas Artes de São Paulo que ampliasse e aprimorasse a produção, que resultou em uma reforma do Liceu, abrigando cursos de desenho com a conexão da arte e a indústria, de modelagem em gesso e barro, além de aulas de pintura e de "instrução profissional" (carpintaria, marcenaria, ebanisteria, serralheria etc.), atrelando, portanto, ao mercado em expansão no Brasil.

Em 1900, a prefeitura do município de São Paulo veio a doar um terreno ao lado do Jardim da Luz, para que fosse instalada a nova sede da instituição, que viria se tornar mais tarde um dos mais importantes museus de arte do Brasil, a Pinacoteca de São Paulo.



Liceu de artes e ofícios, 1905
Pinacoteca de São Paulo Atualmente

4.1.2 - Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro

O Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, teve seu início após a abertura da Sociedade Propagadora das Belas Artes (SPBA), criada pelo arquiteto e comendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, em meados de novembro de 1856 (23 de novembro de 1856). Em janeiro de 1858 o Liceu começou a funcionar, com o objetivo de ensinar as artes e ofícios com uma aplicação voltada à produção industrial. O ensino era oferecido à todos os indivíduos, de diferentes nacionalidades, crenças ou grupos raciais. Com a colaboração de educadores voluntários de diversas áreas, como, Vitor Meireles, Carlos Oswald, Manuel Antônio de Almeida e outros, que aplicavam ensino de disciplinas de desenho geométrico, artístico, arquitetônico, industrial e ciências das artes.



Figura *: Primeiro edifício Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro instaurado na antiga Rua da Guarda Velha.

4.1.2 - Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro

Vale ressaltar que a Instituição foi propulsora na inclusão do ensino feminino no país, com aulas voltadas ao trabalho Manual (Figura __), escultura e desenho (Figura __).



Fonte: Bielinski (2006, p. 35).



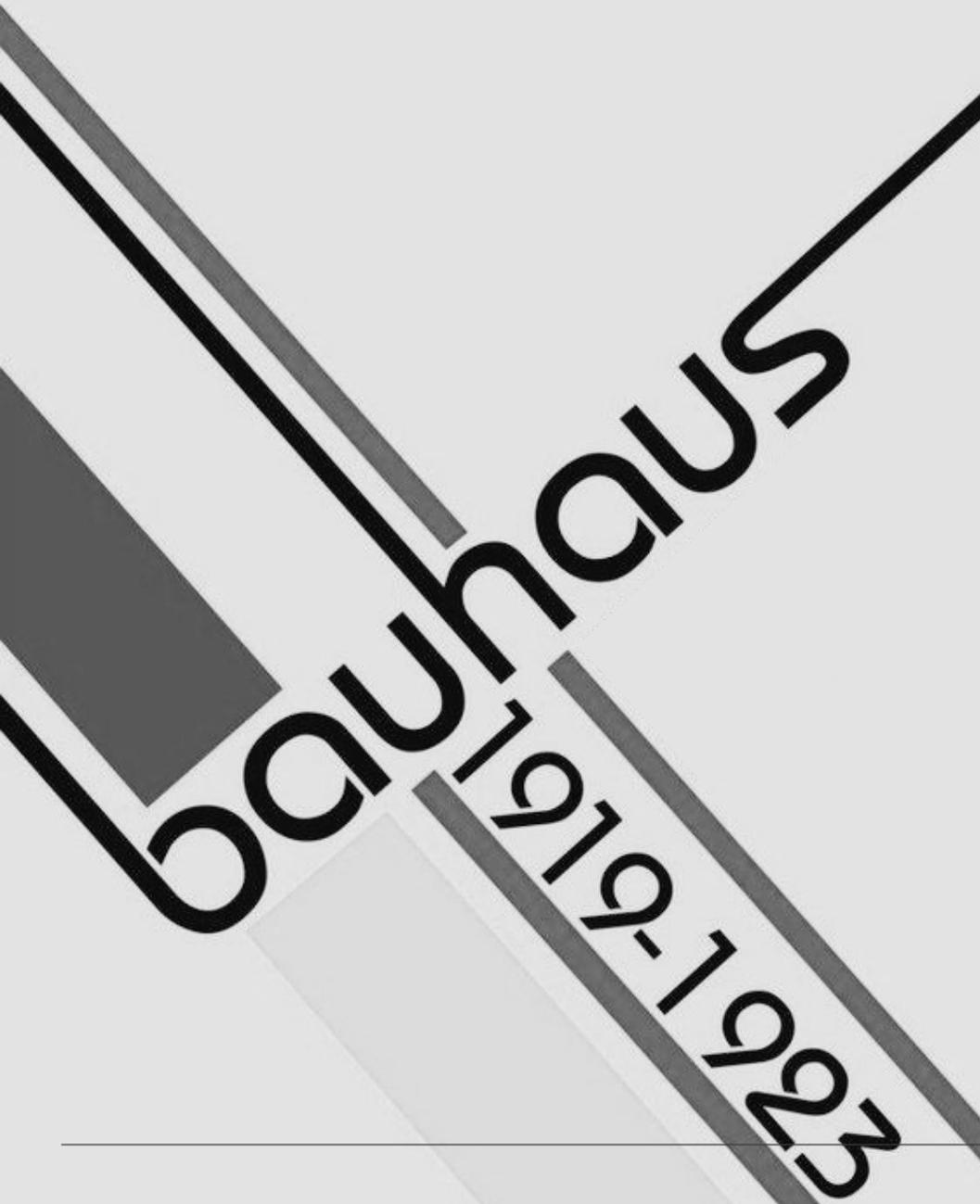
Fonte: Bielinski (2006, p. 34).

4.1.3 - Liceu de Artes e Ofícios de Salvador

Como abordou Leal (1996) a Bahia, por sua vez, inaugurou o seu Liceu de Artes e Ofícios em outubro de 1872, na capital Salvador. Assim como os Liceus do Rio de Janeiro e São Paulo, teve o mesmo propósito de qualificação de mão-de-obra para impulsionar o mercado de trabalho, formar mão-de-obra especializada para a lavoura, a indústria e o comércio, seguindo a lógica progressista para o desenvolvimento industrial. Com uma oferta de aulas gratuitas, viabilizada pelo Estado e agrupamentos de doações de classes da sociedade.

A abertura do Liceu de artes e Ofícios da Bahia foi marcada por um contexto de substituição da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra livre, distinguiam-se pela condição de não estarem atrelados à um proprietário, somada à uma hierarquia de profissões, onde o trabalhador livre possuía vantagem sobre o escravo.





Este subcapítulo deve destacar e explorar a história de uma importante escola de Arquitetura, design e arte do mundo, a Bauhaus, responsável por subverter a lógica comum, revolucionar a associação da arte e a tecnologia no século XX, deixando um legado de funcionalidade e beleza que se reverbera até os dias atuais.

A Bauhaus-termo alemão que significa “casa para construção”, surgiu na cidade de Weimar, na Alemanha, em 1919, pela iniciativa de Walter Gropius (1883-1969), no final do século XIX e início do século XX.

4.2 - Bauhaus

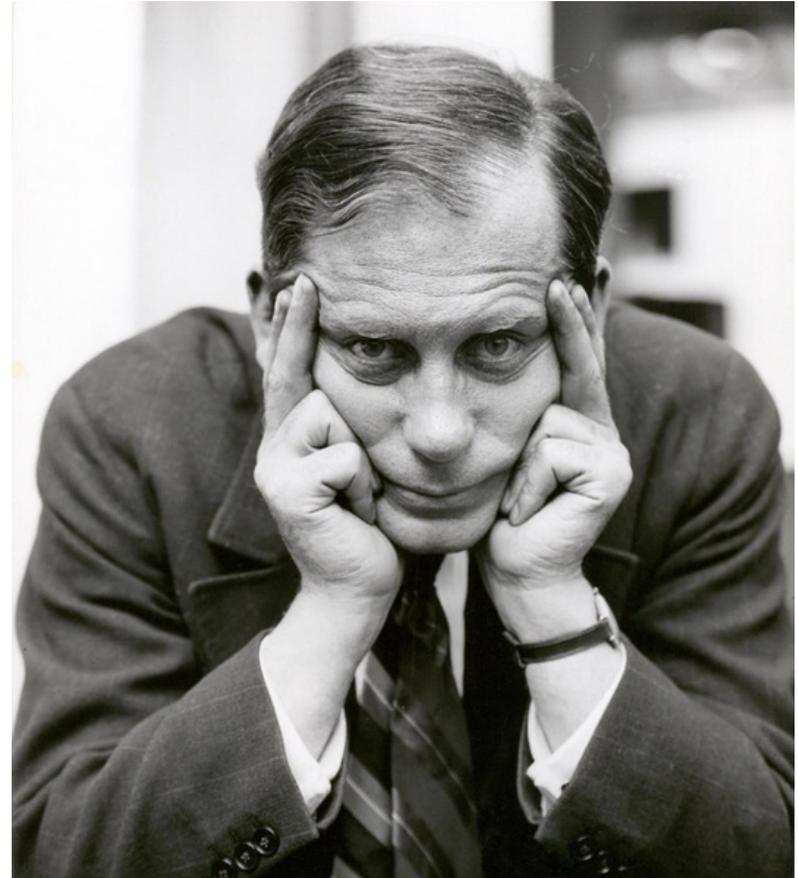
[...]O objetivo inicial da Bauhaus era produzir uma nova “corporação de ofícios (ou guilda)”, o que não significa que fosse reacionária, pois Gropius também buscava uma escola que pudesse unificar as artes e reduzir a distância entre a indústria e os ofícios. (Goitia, 2019, p.720).

A Bauhaus foi fundada em um momento de inquietude política e de caos econômico. Gropius, que servia como oficial na primeira guerra mundial, sonhou com uma escola de arte e design que ajudasse a mudar o mundo. O pesadelo da guerra, os mecanismos de massacre, fizeram com que Gropius desejasse um mundo em que a máquina fosse domesticada em benefício do homem (CONTAIFER, 2019)

A história da Bauhaus foi marcada por três períodos, com diferentes administradores e seus propósitos, não distantes, mas inéditos.

Neste primeiro momento, em 1919, como já mencionado, na direção de Walter Gropius, a escola abria as portas para uma série de artistas, das mais diferentes áreas.

Após a Guerra, Gropius começou a colocar em prática o seu sonho utópico, ao fundar a Bauhaus, pôde, então, expressar suas ideias revolucionárias, em um manifesto publicado no início de 1919. A Bauhaus, “a casa da construção”. O manifesto foi ilustrado com uma gravura na madeira, uma catedral gótica, cujo capitel se elevava por sob o céu estrelado.



4.2 - Bauhaus

“o objetivo final de toda atividade criativa é a construção. Devemos todos voltar para o artesanato. A escola deverá estar a serviço das oficinas e um dia será absorvida por elas. Façamos juntos o novo edifício do futuro que um dia se elevará até os céus, como símbolo cristalino de uma nova fé que se aproxima. (GROPIUS, 1968).

É o que escreveu Walter Gropius no manifesto, onde protestou pela volta da arte e a validação do seu papel social, o artesanato como elemento visionário. Assim, o que se buscava era um conceito educacional pluralista, por meio da metodologia criativa e evolução do talento individual de cada aluno. De forma democrática, não haveriam, portanto, requisitos que implicassem na entrada de novos alunos, como a sua formação educacional, nacionalidade ou sexo.



4.2 - Bauhaus

A Bauhaus de Gropius, uniu artes plásticas e educação em design. O método bauhausiano de ensino iniciava-se com um curso preliminar aos alunos, que vinham de diversas origens sociais e educacionais. Essa inicialização preparatória, era ministrada por artistas visuais, como: László Moholy-Nagy , Johannes IttenJosef Albers , e Wassily Kandinsky , Paul Klee entre outros, que, aplicavam o estudo de materiais, teoria das cores e relações formais em preparação para estudos mais particularizados.

As oficinas incluíam serralheria, tecelagem, cerâmica, carpintaria, impressão gráfica, impressão e publicidade, fotografia, pintura em vidro e parede, escultura em pedra e madeira e teatro. Entre os professores também estavam Herbert Bayer , Marcel Breuer , Hinnerk Scheper, Joost Schmidt, Gunta Stölzl e Walter Peterhans.



Os mestres na Bauhaus de Dessau, 1926. Da esquerda para a direita: Albers, Scheper, Muche, Moholy-Nagy, Bayer, Schmidt, Gropius, Breuer, Kandinsky, Klee, Feininger, Stölzl, Schlemmer.

4.2 - Bauhaus

O segundo momento marca a transferência da Bauhaus de Weimar para Dessau, que ocorreu em 1925. Walter Gropius projetou um novo prédio para a escola, que se tornaria uma marca modernista para a arquitetura. Em forma de catavento, uma estrutura que buscava máxima eficiência e lógica espacial, trazendo o aço, a cortina de vidro e outros materiais que revolucionaram a época.

A cultura, a arte e a tecnologia ainda eram a base da Bauhaus em Dessau. Sob o comando do novo diretor Hannes Meyer, que, por questões políticas, renunciou ao cargo em 1930, onde se matinha opositor ao governo direitista. Então, Ludwig Mies Van Der Rohe veio a substituí-lo.

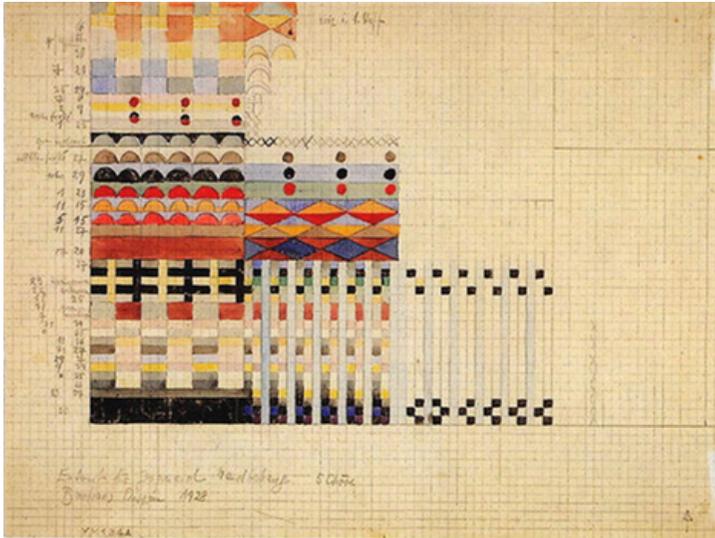
Pode-se dizer que, os alunos e os mestres da Bauhaus criaram conceitos, descobertas e inovações que se espalharam pelo mundo. Como, por exemplo, através das oficinas de marcenaria, sob a direção de Marcel Breuer (1887-1951), o mobiliário desmaterializou as formas convencionais, com a criação das cadeiras de metal tubular, leves para a produção em massa.



A famosa cadeira Wassily, desenhada por Marcel Breuer.

4.2 - Bauhaus

A oficina têxtil, sob a direção de Gunta Stölzl (1897-1983), mestre em designer e tecelagem, sendo a única mulher entre os mestres da escola. Novos experimentos têxteis, envolviam o metal, celofane e a fibra de vidro. Bem sucedidos comercialmente, os tecidos abstratos produzidos pelos alunos, através do estudo da teoria e design das cores.



Outra oficina bem sucedida no desenvolvimento de objetos para a produção em massa, foi a Metalworking, inicialmente sob a mentoria de Moholy-Nagy, e mais tarde, por Marianne Brandt. Criou-se luminárias e outros utensílios, utilizados no próprio prédio da Bauhaus. O bule de prata e ébano de Marianne Brandt se tornou uma peça icônica, que reflete a funcionalidade e facilidade de uso, além da resistência ao calor.



5.

PROJETOS DE REFERÊNCIA





Sesc Pompéia



R. Clélia, 93 - Água Branca, São Paulo.



22.000 m²



Lina Bo Bardi

O Sesc Pompeia localizado na cidade de São Paulo, uma obra prima da arquiteta modernista Lina Bo Bardi, foi inaugurado em 1986, considerado, desde então, uma referência para a arquitetura nacional e internacional.

Lina Bo Bardi idealizou um projeto de requalificação e readequação de uma antiga fábrica de tambores, que teve seu início em 1977, criando espaços de convivência democráticos, com ação cooperativa e participação ativa da comunidade, um complexo de cultura e lazer, não é à toa que a arquiteta apelidou o projeto de Cidadela da Liberdade.

5.1 - Sesc Pompéia

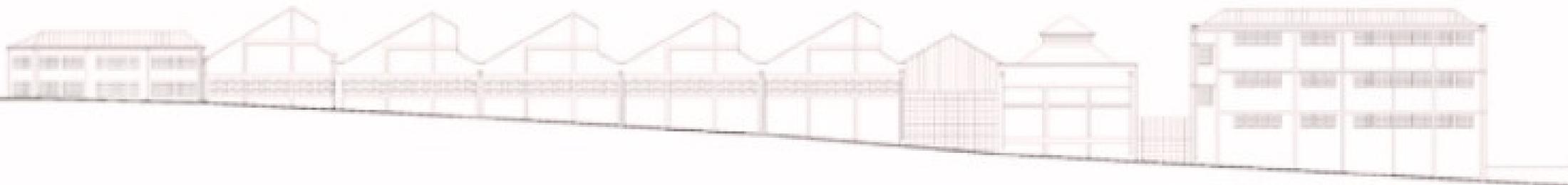
As instituições de Serviço Social do Comércio (Sesc), mantidas por empresários do comércio de bens, serviços e turismo do Brasil atuam como agentes facilitadores da transformação da sociedade, incentivando, através de ações educacionais, culturais, de saúde e lazer, o desenvolvimento da comunidade e dos indivíduos que nela habitam. Só no Estado de São Paulo, estão distribuídas 19 unidades, a unidade Sesc Pompeia, localizada no Bairro Pompeia na zona Oeste da capital, ganha destaque pelo partido tomado em conciliar antigas estruturas industriais com novos programas para localidade.

Como já mencionado, a estrutura pré-existente da fábrica de tambores foi preservada, a partir de um olhar sensível de Lina com a preservação da história da cidade e a da originalidade estrutural criada por François Hennebique, um reconhecido Engenheiro civil propulsor do sistema de concreto armado.



5.1 - Sesc Pompéia

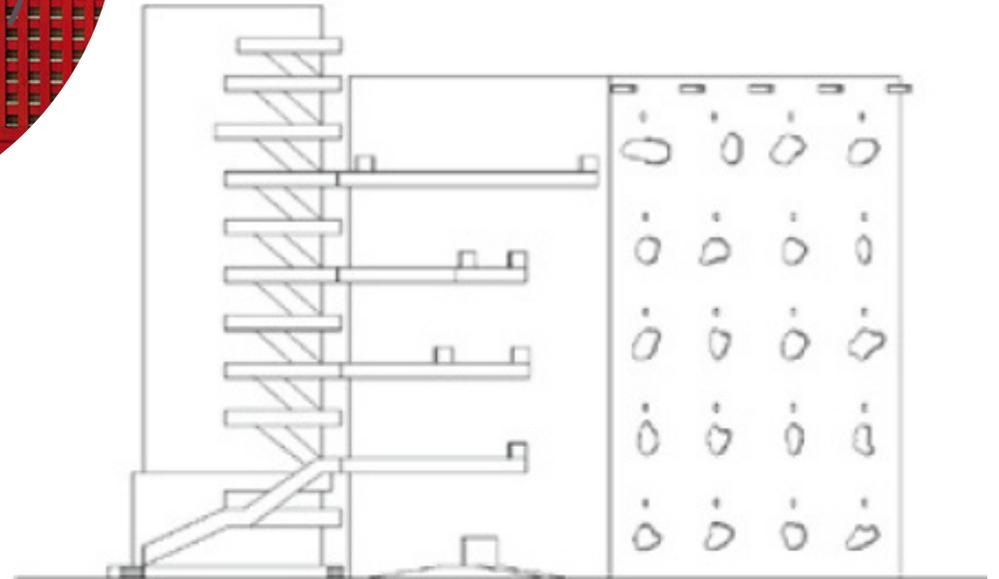
O processo de recuperação da fábrica, bem como, a construção dos edifícios de concreto armado aos fundos do lote, perdurou por 10 anos, sendo o projeto concluído por completo em 1986. Os galpões da antiga fábrica, foram readaptados para comportar teatros, oficinas de artes, choperia, biblioteca, laboratórios de fotografia, lanchonete, bar, espaços de lazer e outros programas importantes. O projeto das torres de concreto armado, chamados “Conjunto Esportivo do Sesc Pompeia”, tinha como programa principal atividades esportivas, como, ginásios de esportes, quadras poliesportivas, salas de ginástica e dança, ligados por 8 passarelas que permitem a transposição aérea entre os edifícios, liberando o pátio térreo para lazer e liberdade recreativa sobre um deck linear.



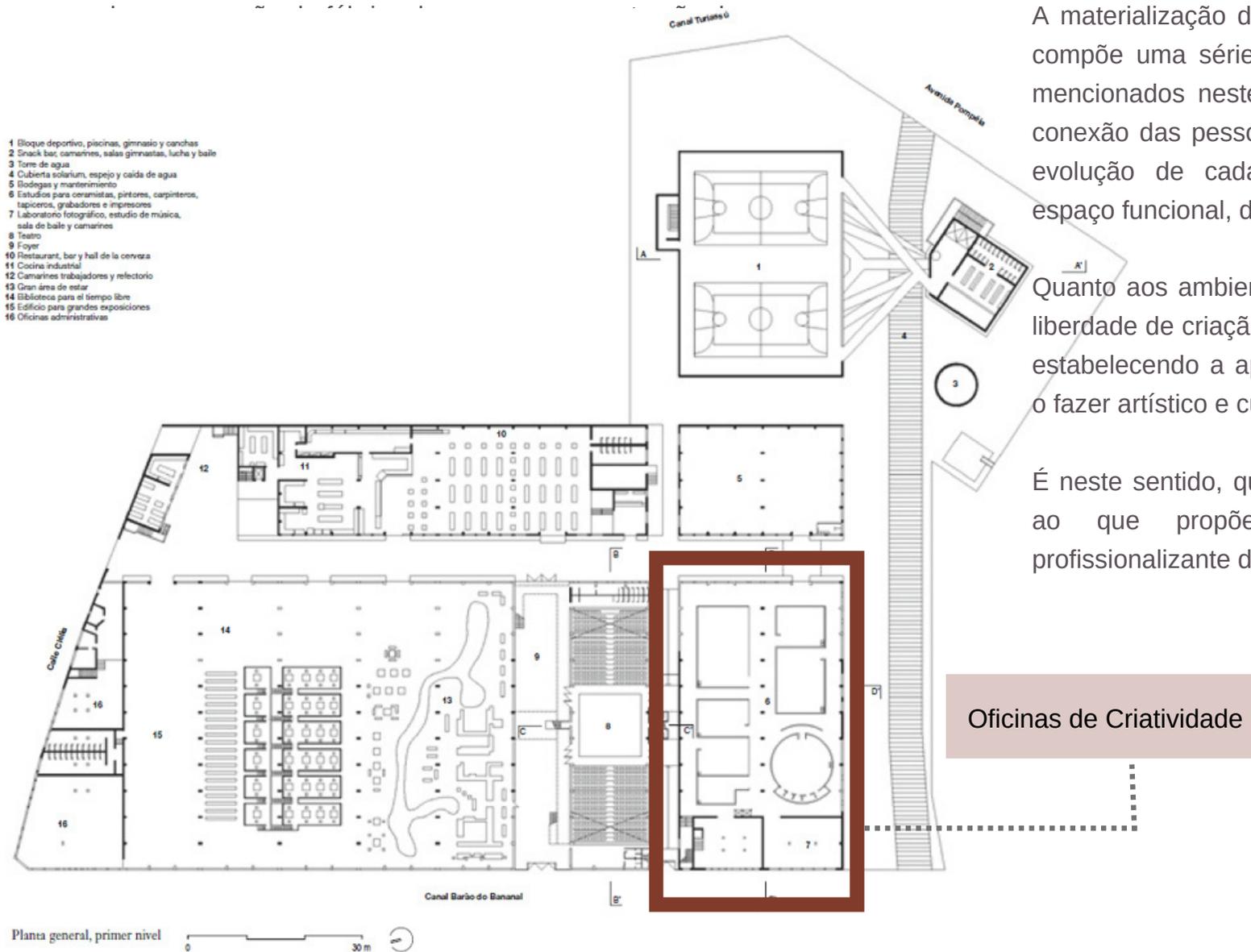


São edifícios que evidenciam uma estrutura modernista, onde a forma segue a função, confirmando que a arquiteta sempre esteve preocupada com a funcionalidade e a usabilidade dos espaços. Esse partido é traduzido, novamente, nas janelas em formas desordenadas em uma das fachadas do prédio esportivo, não foi por estética, mas sim, porque a arquiteta temia a vedação em vidro e, conseqüentemente, o uso do ar-condicionado, algo que repudiava.

Tenho pelo ar condicionado o mesmo horror que tenho pelos carpetes, assim, surgiram os buracos das cavernas pré-históricas sem vidros, sem nada. Os buracos permitem uma ventilação cruzada permanente. (sem ABNT)



5.1 - Sesc Pompéia



A materialização do projeto imaginado por Lina, compõe uma série de fatores arquitetônicos, já mencionados neste capítulo, que consideram a conexão das pessoas com o lugar, permitindo a evolução de cada indivíduo, através de um espaço funcional, democrático e inclusivo.

Quanto aos ambientes criativos, vale observar a liberdade de criação nas Oficinas de Criatividade, estabelecendo a aproximação das pessoas com o fazer artístico e cultural.

É neste sentido, que essas decisões aplicam-se ao que propõe o projeto de Escola profissionalizante de Riachão do Jacuípe.



Escola Bauhaus Dessau



Dessau, Alemanha.



23.000 m²



Walter Gropius

Como já visto no capítulo 04, a transferência da escola Bauhaus para Dessau, fez com que Walter Gropius tomasse como oportunidade para reestabelecer suas expectativas, aplicando um estilo futurista nas instalações do novo prédio que forneceria melhores condições de trabalho, ainda com um legado de unir a arte e indústria.

O programa do novo prédio compreendia, em um plano assimétrico em formato de cata-vento, uma academia de letras com oficinas, espaços de ensino, auditório, habitações estudantis, escritórios administrativos, ateliês, escola técnica, área comum com teatro e refeitório.

5.2 - Projetos de referência - Escola Bauhaus Dessau.

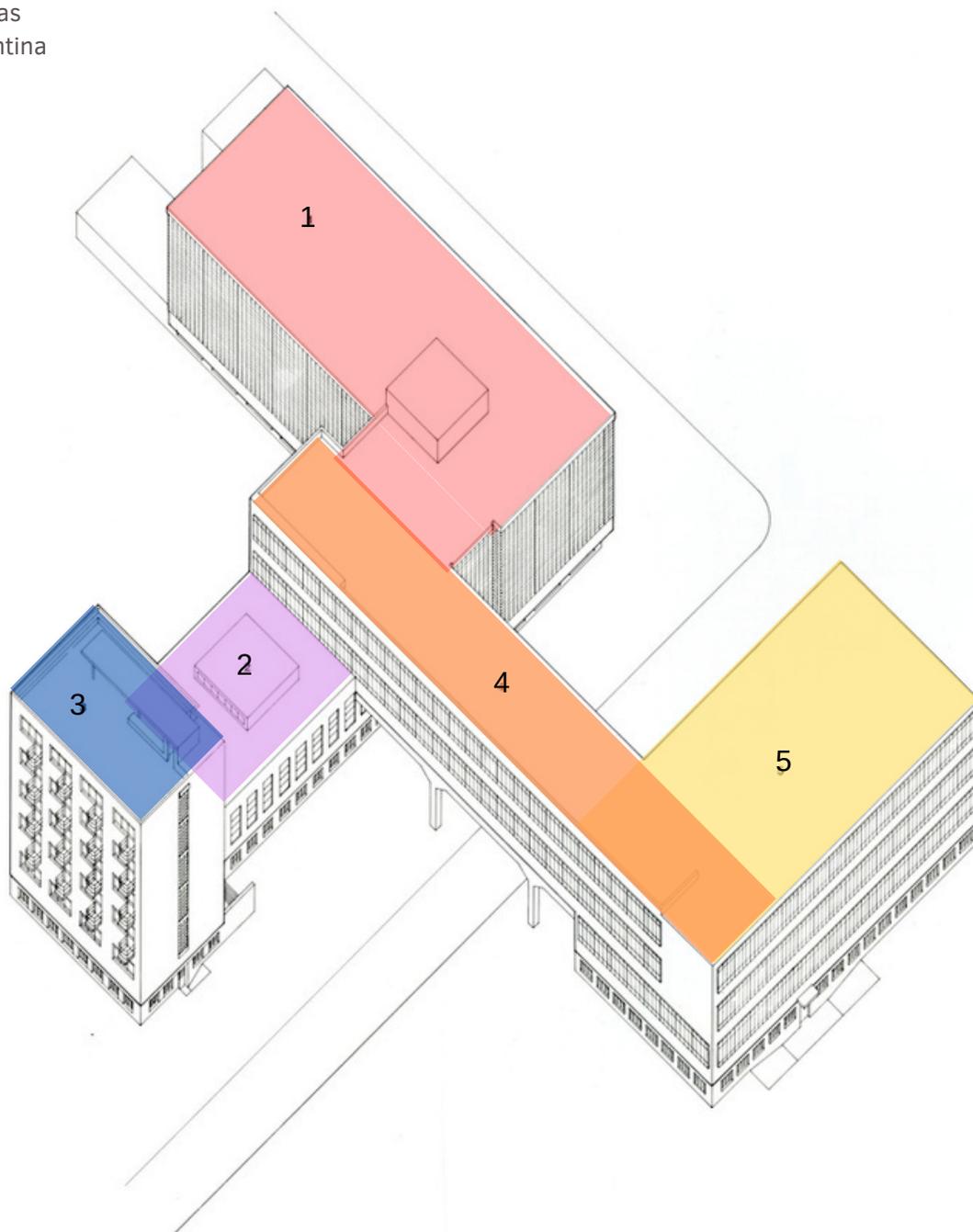
O prédio de Dessau, pôde unir elementos da modernidade, começando por suas fachadas, com janelas horizontais no bloco das salas de aulas, uma generosa vidraça nas alas de oficinas, permitindo a iluminação natural adequada.



5.2 - Projetos de referência - Escola Bauhaus Dessau.

Diagrama de distribuição

- 1 Bloco de oficinas
- 2 Auditório e Cantina
- 3 Habitações
- 4 Administrativo
- 5 Escola técnica



De forma funcional, o edifício foi parcelado em três alas ligadas por pontes, a ponte como um elemento que incorpora a premissa de solo livre, possibilitando a transposição urbana. As Oficinas estão conectadas por uma ponte de dois andares, formando uma cobertura para o administrativo, que está na parte mais baixa da ponte. O prédio escolar e os anexos de habitações possuem uma ala de acesso, que facilita a circulação até a área comum de eventos e refeitório. O ensino técnico, que abriga salas de aula de laboratórios, está localizado nos três níveis do volume à norte.



Indústria têxtil de Nova Veneza - ES Arquitetura



Nova Veneza, Santa Catarina, Brasil.



10.883 m²



Escritório ES Arquitetura

O projeto de uma Indústria Têxtil para a cidade de Nova Veneza, em Santa Catarina. A proposta buscou construir ambientes industriais de maneira racional, sem gerar tantos impactos ambientais, tanto que, arrematou dois prêmios na 7^a edição do Prêmio Saint Gobain de Arquitetura – Habitat Sustentável, levando o primeiro lugar na categoria de Projeto Comercial e o prêmio de Projeto Destaque Sustentabilidade.

O projeto visa estimular o crescimento da região e marcar uma iniciativa de projetos eco eficientes para a cidade de Nova Veneza, colocando-a na rota de grandes obras arquitetônicas voltadas para o desenvolvimento das cidades com responsabilidade social e urbana. (ES ARQUITETURA, 2020).

5.3 - Projetos de referência - Indústria têxtil de Nova Veneza.

Essa sustentabilidade tão defendida, pode ser notada na rearborização do terreno, a integração da natureza com o ambiente fabril, trazendo conforto térmico, através do paisagismo que gera sombreamento nos espaços de permanência temporária dos funcionários, reduzindo, assim, o uso de ar-condicionado.

Outra premissa bem relevante, é a circulação por grandes corredores que possibilitam a passagem de pedestres e bicicletas, uma iniciativa que valoriza a mobilidade urbana mais sustentável.

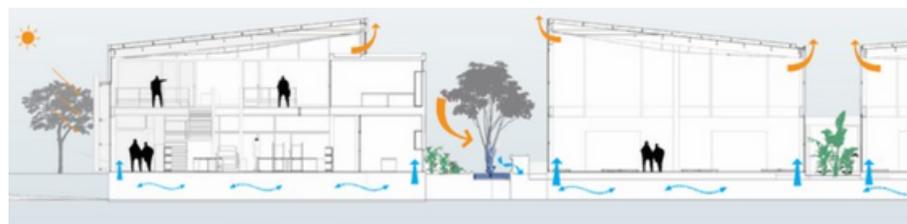
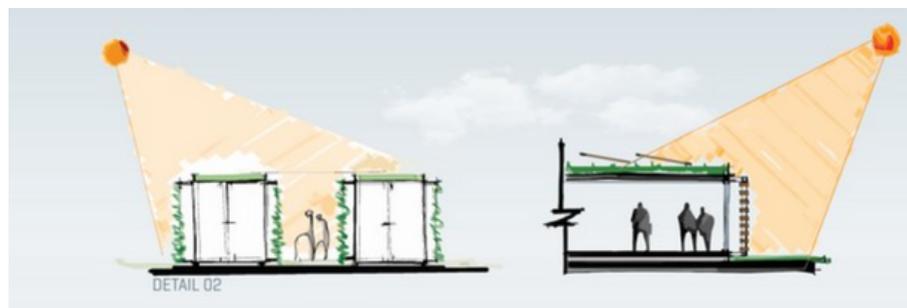


A mobilidade sustentável, aqui defendida pelo uso da bicicleta, traz uma análise sobre a participação das bicicletas como meio de transporte em cidades pequenas. Esse maior uso pode ser entendido pelas distâncias menores que facilitam a opção, atrelado à outros fatores.



5.3 - Projetos de referência - Indústria têxtil de Nova Veneza.

A fim de conter a radiação solar direta e o superaquecimento dos espaços, instalou-se proteções solares horizontais na face norte e verticais nos contêineres que possuem funcionários na maior parte do tempo (célula de costura, laboratório, vestuário e espaço de convívio, etc.).



Outra estratégia adotada, com o intuito de diminuir o uso de ar condicionado e obter economia com energia elétrica, foi a ventilação por diferença de pressão, pelas galerias subterrâneas, abaixo da passarela de circulação principal.



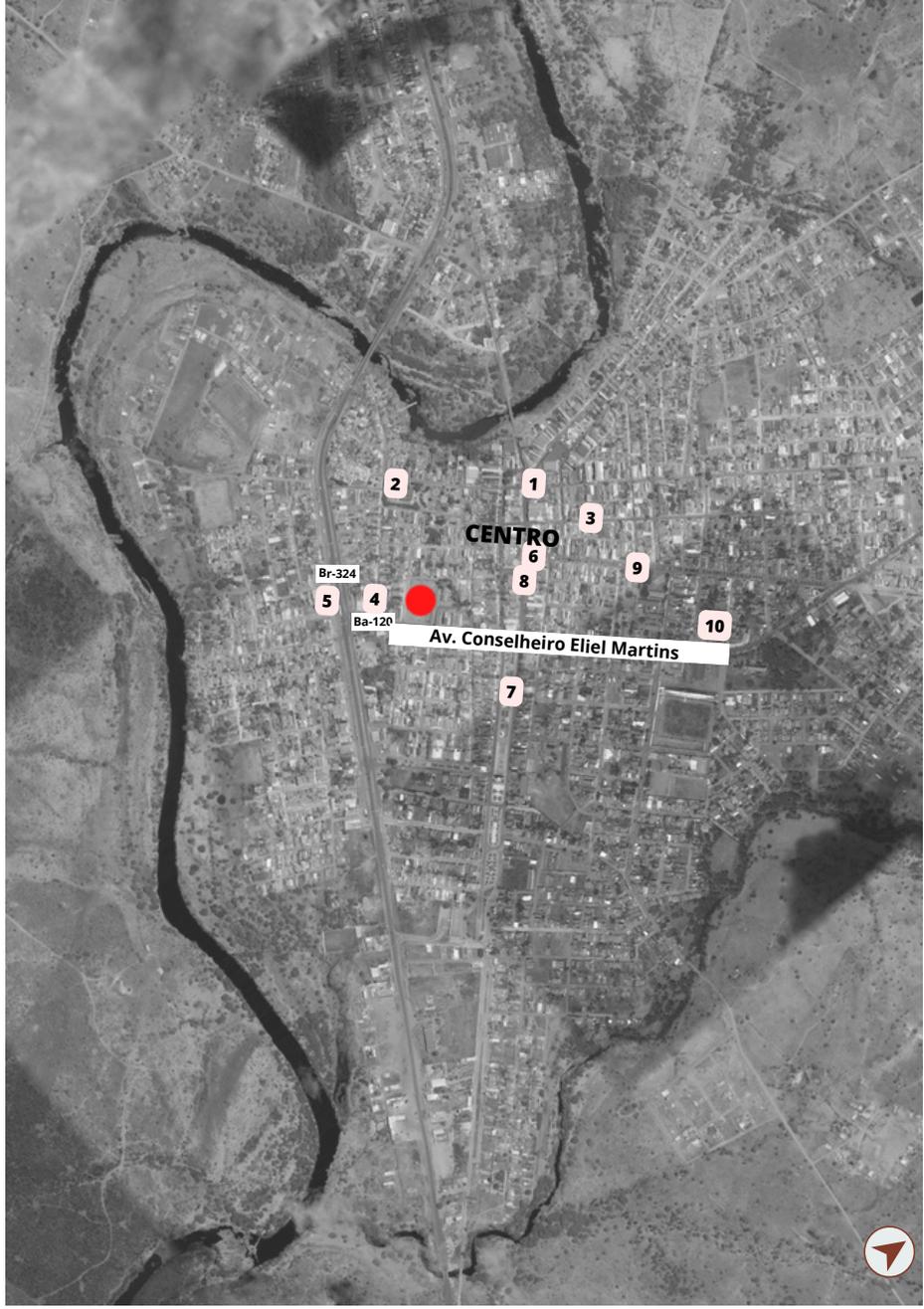
6.

O PROJETO

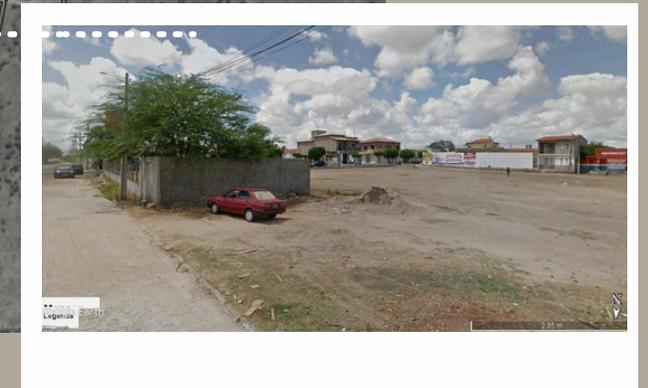
LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

 Bairro Alto do Cemitério, Riachão do Jacuípe-BA
 5.986,29 m²

O Terreno está localizado no Bairro do Alto do Cemitério, região centralizada, na entrada principal da cidade, na extensão da Ba-120 (Av. Conselheiro Eliel Martins), via coletora da Br-324 (Rodovia Lomanto Júnior), que liga à capital e municípios vizinhos. Sua vista frontal está voltada para a Avenida Conselheiro Eliel Martins, nas proximidades da região central, que coleciona pontos importantes, como, ruas de comércio (1), Fórum (2), Cartório (3), hotéis (4), postos de combustível (5), praça da matriz (6), praça de eventos (7), prédios históricos (8), centros administrativos governamentais (9), escolas privadas e públicas (10), etc.



VISTAS DO TERRENO



- Figura 51-Vista do terreno a partir da Rua Antônio Carlos Magalhaes
- Figura 52-Vista do terreno a partir da Rua Vinte e Um de Abril
- Figura 53-Vista do Terreno a partir da Avenida Conselheiro Eliel Martins
- Figura 54-Vista do Terreno a partir da Praça Julieta Cana Brasil

O PROGRAMA

Atendimento

- Recepção, financeiro e sala de matrícula 120m²

120m²

Ambientes de ensino

- 3 salas -Oficinas de artesanato e criatividade 360 m²
- 1 Laboratório de Modelagem 120 m²
- 1 Laboratório de Desenho e Projetos 120 m²
- 1 Laboratório de Criatividade 120 m²
- 4 Laboratórios de Costura 480 m²

1.200m²

Coordenação

- Sala dos professores 113 m²
- Direção/ Coordenação 20 m²
- 2 banheiros 10 m²

143m²

Espaços abertos e Alimentação e área permeável

- Pátio Interno I 282,59 m²
- Galerias de exposições 240 m²
- Espaço de Coworking Mezanino 60,99m²
- Pátio II (área permeável)504,45 m²
- Pátio III (área permeável)505 m²
- Circulação 1.541,32 m²

3134,35 m²

Serviços

- Vestiário funcionários 120m²
- Depósito 90m²
- Bicicletário 30m²
- Estacionamento 406,36 m²
- Refeitório 179,68m²

826,04m²

Aproximadamente 5423,39 m²

Pré-dimensionamento e programa de necessidades:

O programa de necessidades foi definido a partir do estudo sobre o processo de produção de uma indústria de confecção baseado na cartilha do SEBRAI-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul.(SEBRAI, 2010)

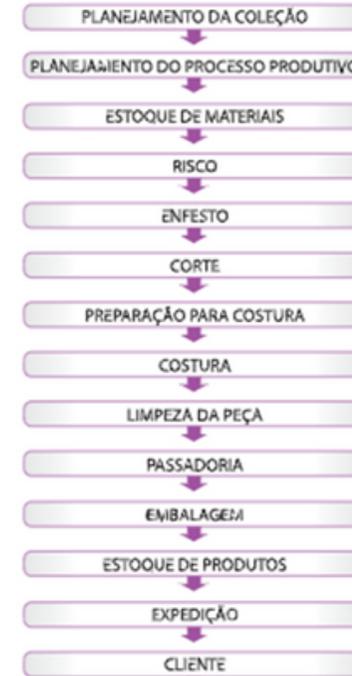
O Processo Produtivo para confecções é uma sequência operacional que inicia no planejamento da coleção e desenvolvimento do produto, passando por toda a produção até a expedição.

Essa sequência de produção apresentada a seguir configura etapas que dependem uma da outra, sendo assim, a divisão dos laboratórios de ensino depende não apenas das necessidades estabelecidas no plano pedagógico da escola, mas, também, do entendimento de que o fluxo de produção é agregado, logo, para o desenvolvimento do layout dos ambientes de ensino, teóricos ou práticos, deve-se levar em conta o dimensionamento dos ambientes, que ocorrem em função do trabalho de confecção.



A seguir serão descritas as etapas conforme o fluxograma:
Processo Produtivo para confecções:

ETAPAS DO PROCESSO PRODUTIVO



Fonte: SEBRAI, RS, 2010.

Layout

Para a criação do layout dos laboratórios, o estudo baseia-se na apostila publicada pelo CETEC Paula Souza “Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais. Técnico em Modelagem de Vestuário” do ano de 2010, em São Paulo.

A criação de espaços específicos permite ao professor o desenvolvimento pleno dos componentes curriculares, adequando os conteúdos práticos e teóricos às necessidades específicas de cada comunidade local, de cada turma, e de cada semestre letivo, contemplando a formação completa do aluno (CETEC Paula Souza).

A apostila define que: a criação de espaços específicos permite ao professor o desenvolvimento pleno dos componentes curriculares, adequando os conteúdos práticos e teóricos às necessidades específicas de cada comunidade local, de cada turma, e de cada semestre letivo, contemplando a formação completa do aluno (CETEC Paula Souza, 2010.)

A apostila propõe um padrão de laboratórios para a prática educativa profissional, desenvolvidas em aulas práticas e teóricas, tendo como base o Eixo Tecnológico para o curso Técnico de Modelagem do vestuário e a Matriz Curricular do ano de 2009.

Assim, especifica as práticas desenvolvidas em cada laboratório por módulos, bem como, pré-dimensionamento de áreas, estrutura física, como: instalações, iluminação, máquinas e equipamentos utilizados em cada processo, mobiliário e acessórios.



Sequência Curricular prevista na apostila (CETEC Paula Souza, 2010.)

Layout

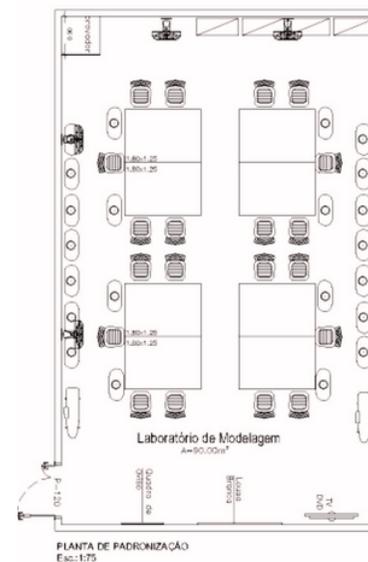
1. LABORATÓRIO DE MODELAGEM

Laboratório específico para as aulas de Modelagem Básica e Moulage.

Destina-se ao trabalho com matérias primas como rolos de papéis e de tecidos, associados a instrumentos manuais como ferros e tábuas de passar roupas, fitas métricas, manequins tridimensionais, réguas, carretilhas, tesouras e esquadros, entre outros.

LABORATÓRIO DE MODELAGEM (1º, 2º E 3º módulos)
Lab. Específico para as aulas de modelagem básica e moulage.

Estrutura física	Área mínima igual ou superior a 120m ² , pé direito de 3m, janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso.
Utilização	Aulas práticas de modelagem. Realização de cortes e modelagem.
Instalações e iluminação	Tubulação aparente para alimentação de energia das mesas. Pontos de energia 110v e 220v e bivolt. Iluminação controlada, com lâmpadas fluorescentes tubulares de 6500k, sala equipada com cortinas.
Nº de laboratórios	1 lab. Para 20 alunos
Mobiliário	21 cadeiras giratórias, 1 quadro escolar medindo 1,20mx3,00m, 02 armários escolar baixo (106x92x45) cm, 02 armários escolares modelo alto (182 x 2 x 45) cm. 01 Mesa Escolar (120 x 60) cm, 0,75 cm de altura. 01 quadro de aviso, 01 cadeira para professor. 08 mesas de corte (1,80 x 1,25)m, na altura de 90cm. Luva de aço para uso com a máquina de corte.
Equipamentos	06 Ferros elétricos com corpo termoplástico, 06 tábuas para passar roupa (120 x 90 x 40 m). 40 Manequins para vestir femininos medindo 90cm de altura, com suporte de 80 cm, 05 manequins masculinos medindo 90cm com suporte de 80 cm, monitor de tv, provador, expositor, arara.
Máquinas	Máquina de cortar tecidos



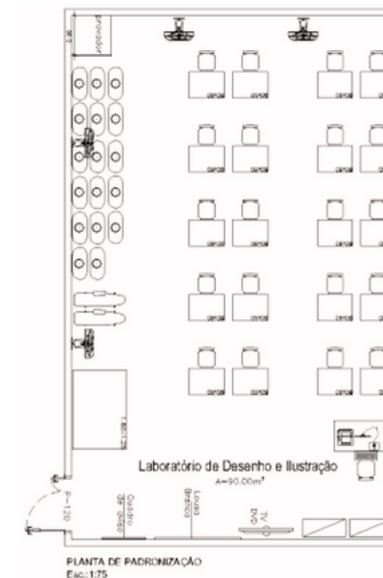
Padrão de layout para Laboratório de Modelagem
Fonte: CETEC Paula Souza.

2. LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS

Destina-se ao trabalho em diferentes componentes curriculares onde o aluno poderá ter contato com os diversos materiais utilizados bem como sua aplicação através das aulas práticas, como aplicação de técnicas de desenho e ilustração. Nesse espaço o aluno poderá desenvolver também produções artísticas na área de modelagem (CETEC Paula Souza).

LABORATÓRIO DE DESENHO E PROJETOS (1°, 2° e 3° módulos)

Estrutura física	Área mínima igual ou superior a 120m ² , pé direito de 3m, janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso.
Utilização	Aulas práticas de desenho, ilustração, tecnologia de tecidos e materiais, composição e desenho técnico de Moda.
Instalações e iluminação	Tubulação aparente para alimentação de energia das mesas. Pontos de energia 110v e 220v e bivolt (obs. verificar voltagem de Riachão). Iluminação controlada, com lâmpadas fluorescentes tubulares de 6500k, sala equipada com cortinas.
Nº de laboratórios	1 lab. Para 20 alunos
Mobiliário e acessórios	20 cadeiras giratórias, 1 quadro escolar medindo 1,20mx3,00m, 02 armários escolar baixo (106x92x45) cm, 02 armários escolares modelo alto (182 x 2 x 45) cm. 01 Mesa Escolares (120 x 60) cm, 0,75 cm de altura. 01 quadro de aviso, 01 cadeira para professor, 20 cavaletes/pranchetas para desenho tampo medindo aprox. (80 x 60) cm, espessura de 18mm; altura do chão de 750mm; com porta livros, 20 cadeiras escolares para alunos, mesa de corte para tecidos leves medindo (1,80 x 1,25) m; na altura total de 90cm; estrutura desmontável.
Máquinas e equipamentos	01 microcomputador, 02 expositores; arara; 40 bonecos articulados para fins didáticos do sexo feminino e 20 do sexo masculino, balança de precisão (tipo eletrônica)



Fonte: Tabela adaptada da Apostila do CETEC Paula Souza.

Padrão de layout para Laboratório de Desenho e Projetos
Fonte: CETEC Paula Souza.

Layout

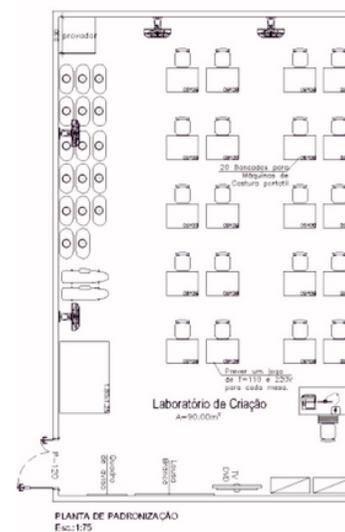
3. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO

Destina-se ao trabalho prático na área de modelagem, realizando customizações e pequenos reparos de peças do vestuário(CETEC Paula Souza, 2010.).

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO (2° e 3° módulos)

Estrutura física	Área mínima igual ou superior a 120m ² , pé direito de 3m, janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso.
Utilização	Aulas práticas de costura I e II. Este espaço é para a realização de costura.
Instalações e iluminação	Tubulação aparente para alimentação de energia das mesas. Pontos de energia 110v e 220v e bivolt ao lado de cada máquina de costura.
Nº de laboratórios	1 lab. Para 20 alunos
Mobiliário e acessórios	01 mesa de corte para tecidos leves e médios, 20 cadeiras escolares; para aluno medindo (1,80 x 1,25) m; na altura total de 90cm; estrutura desmontável; 1 quadro escolar medindo 1,20mx3,00m, 02 armários escolar baixo (106x92x45) cm, 01 Mesa Escolar (120 x 60) cm, 0,75 cm de altura.01 quadro de aviso, 01 cadeira para professor, 20 cavaletes/pranchetas para desenho, tampo medindo aprox. (80 x 60) cm, espessura de 18mm; altura do chão de 750mm; com porta livros.
Máquinas e equipamentos	02 expositores; arara; 40 manequins para vestir, femininos para moulage, 05 manequins masculinos para costura, 01 provador; do tipo de parede.

Fonte: Tabela adaptada da Apostila do CETEC Paula Souza.



Padrão de layout para Laboratório de criação
Fonte: CETEC Paula Souza.

Layout

4. LABORATÓRIO DE COSTURA

Destina-se ao trabalho com as principais máquinas de costura, utilizadas em diversos setores e departamentos, como máquina de costura reta industrial, máquina de costura reta industrial eletrônica, galoneira, overloque, interloque, botoneira, caseadeira, traveti e pespontadeira(CETEC Paula Souza, 2010.).

LABORATÓRIO DE COSTURA (2° e 3°módulos)

Estrutura física	Área mínima igual ou superior a 120m ² , pé direito de 3m, janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso.
Utilização	Aulas práticas de costura I e II. Este espaço é para a realização de costura.
Instalações e iluminação	Tomadas 110v e 220v e bivolt ao lado de cada máquina de costura 01 ponto de internet.
Nº de laboratórios	1 lab. Para 20 alunos
Mobiliário e acessórios	35 cadeiras escolares para alunos, 01 quadro não magnético medindo 1,20mx2,00m, 02 armários escolar baixo (182x92x45) cm, 01 Mesa Escolar (120 x 60) cm, 0,75 cm de altura, 01 quadro de avisos, 01 cadeira para professor.
Máquinas e equipamentos	10 máquinas de costura; reta eletrônica industrial, 10 máquinas de costura; tipo reta industrial, 02 máquinas de costura; tipo galoneira-industrial, 03 máquinas de costura; tipo overloque, 02 máquinas de costura; tipo interloque-industrial, 02 máquinas de costura; tipo botoneira-industrial, 02 máquinas de costura; tipo caseadeira reta, 02 máquinas de costura; tipo traveti, 02 máquinas de costura; tipo perpontadeira, 01 máquina de cortar tecidos (rainha).

Fonte: Tabela adaptada da Apostila do CETEC Paula Souza.



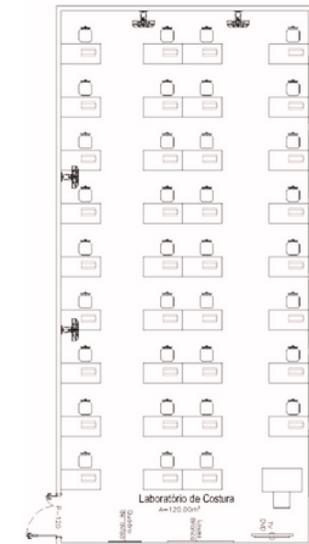
Padrão de layout para Laboratório de Costura
Fonte: CETEC Paula Souza.

5. LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIGITAIS

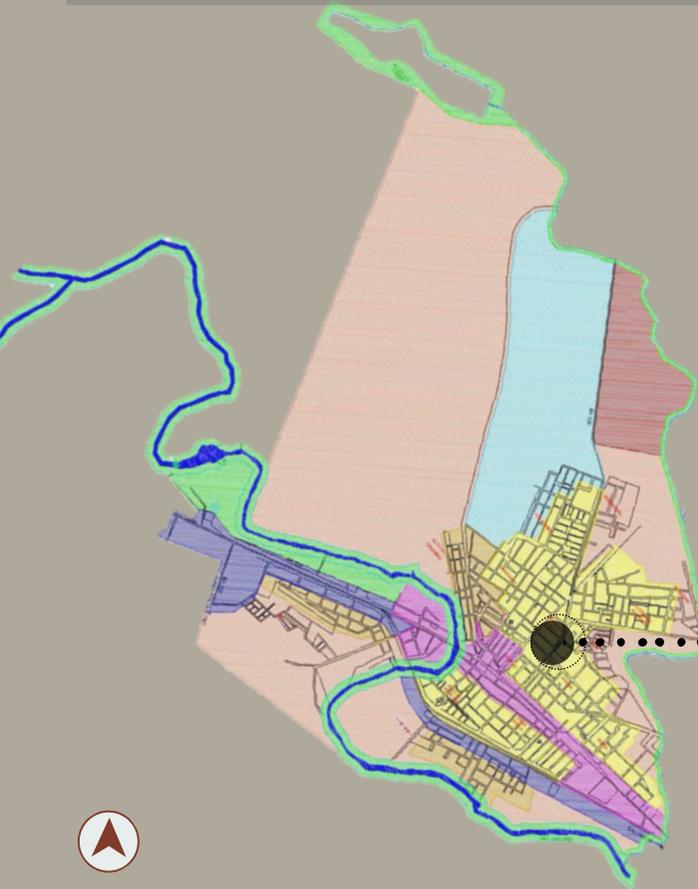
Os laboratórios de informática foram especificados para atender não apenas as habilitações do Eixo Tecnológico de Modelagem do Vestuário, mas também, habilitações de outros Eixos Tecnológicos que utilizam o laboratório para pesquisa ou ferramentas específicas. (CETEC Paula Souza, 2010.).

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIGITAIS (1º, 2º E 3º MÓDULOS)

Estrutura física	Área mínima igual ou superior a 70m ² , pé direito de 3m, janelas em altura superior a 1,60m a partir do piso.
Utilização	Este laboratório destina-se às aulas práticas de Aplicativos Informatizados em Design de Moda I, Aplicativos Informatizados em Design de Moda II e Estudo e Aplicação do Desenho Têxtil – Estamparia e Modelagem Informatizada objetivando
Instalações e iluminação	Condicionador de ar, 3 tomadas 110v, projeto e implantação de rede elétrica adequada ao funcionamento de 21 microcomputadores, que devem estar ligados em rede e conectados com a internet banda larga, aprovada por um engenheiro elétrico. As mesas deverão ser fixadas ao chão e toda fiação, inclusive os cabos da rede passarão por canos galvanizados fixados nas mesas.
Nº de laboratórios	1 lab. Para 20 alunos
Mobiliário e acessórios	21 mesas para microcomputador, 21 cadeiras giratórias, 01 quadro não magnético, 01 mesa escolar, 01 quadro de avisos, 01 cadeira para professor, 21 capas plásticas para proteção de torre, monitores e teclados,
Máquinas e equipamentos	26 microcomputadores, 01 scanner colorido; de mesa, 01 Impressora plotter vertical, 01 mesa digitalizadora de moldes, 21 mesas digitalizadoras de imagens, 01 projetor de multimídia, 1 tela de projeção retrátil, 05 nobreaks, 01 roteador comunicação a distância, 0 servidor dual 771 pinos quad, 01 switch 24 portas gigabit, 26 mouses pad, 26 cabos de conexão.



ZONEAMENTO



LEGENDA

- ZCS - Zona de comércio de serviços
- ZEC - Zona de expansão prioritária
- ZEP - Zona de expansão controlada
- ZI - Zona industrial
- ZPA - Zona de proteção ambiental
- ZR1 - Zona residencial
- ZR2 - Zona residencial
- ZEE - Zona de eixo estruturante

O terreno está localizado em uma ZR1-Zona Residencial, conforme LEI Nº 699/2010 da Câmara Municipal, que estabelece normas sobre o parcelamento do solo urbano.

A partir de uma comparação entre o mapa de zoneamento (figura**) e o mapa de uso predominante do solo (figura **) é possível observar que há uma divergência de informações, visto que, a ZR1 compreende muitas quadras da região central, enquanto que, o mapa de usos mostra quadras de uso misto (residencial e comercial) e algumas de predominância institucional.

Através do mapa de equipamentos públicos foi possível verificar que imóveis institucionais, como escolas, centros esportivos e outros, encontram-se distribuídos em áreas de ZR1. Um exemplo são os colégios Estaduais Maria Dagmar de Miranda, João Campos e Osvaldo Cruz e o Ginásio de Esportes municipal.

Partindo desta análise e da importância econômica que o projeto viabiliza para o município, entende-se que, o uso poderá se enquadrar ao terreno escolhido, obedecendo os parâmetros ambientais e construtivos.

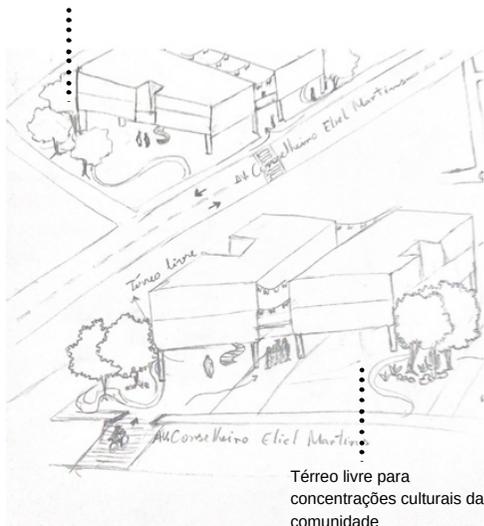


ZONEAMENTO

Parâmetros urbanísticos para a zona urbana da sede do município de Riachão do Jacuípe

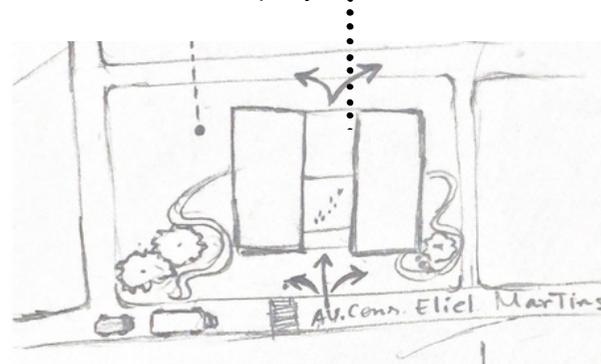
ZONAS	ÁREA MIN. LOTE (m ²)	TESTADA MIN. LOTE (m)	RECUO FRONTAL (m)	RECUOS LATERAIS (m)	RECUOS FUNDO (m)	ÍNDICE OCUP. (%)	ÍNDICE UTILIZ. (%)	ÍNDICE PERM. (%)	GABARITO
ZEE - Zona de eixo estruturante	300	10	2,0	2,5/2,5	2,0	0,6	1,8	0,3	3
ZRE - Zona residencial	300	10	4,0	2,0/2,0	6,0	0,4	0,8	0,4	2
ZCS - Zona de comércio e serviços	200	8	4,0	1,5/1,5	1,0	0,5	1,5	0,3	3
ZEP - Zona de expansão controlada	500	15	4,0	2,5/2,5	9,0	0,4	0,6	0,5	2
ZEC - Zona de expansão prioritária	300	10	4,0	2,0/2,0	6,0	0,4	0,8	0,4	2

Mais arborização

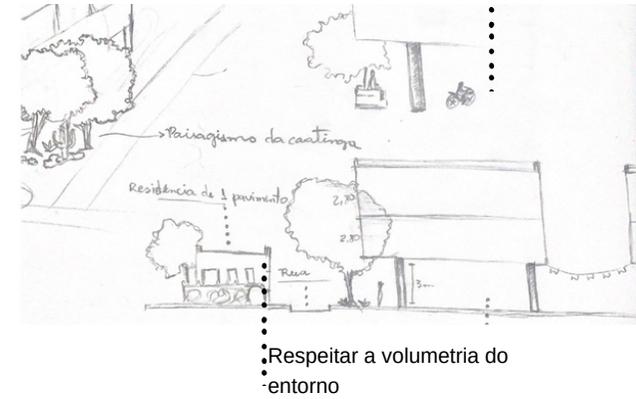


Térreo livre para concentrações culturais da comunidade

Transposições urbanas



Espaços para passagem de bicicleta



Respeitar a volumetria do entorno

Após o que se apresentou dos projetos de referência, do contexto cultural, social e estrutural, as diretrizes adotadas para o estudo preliminar do projeto partem de uma análise sobre o cotidiano dos habitantes e as condicionantes, como clima, entorno, fluxo, etc. .

O que o espaço irá oferecer à comunidade?

Além de uma contribuição para o aumento de mão-de-obra especializada e para o desenvolvimento econômico, produzir mais espaços de convivência e valorizar a cultura regional por meio da arte que estará em consonância com as atividades da escola.

Previstas salas de aula de ensino teórico, sendo este fundamental para conhecimento prévio da prática profissional, que será realizada no ambiente industrial ou nas oficinas de artesanato.

A tecelagem como produção industrial, que possibilitará uma produção de grande volume. Enquanto que o ensino da prática artesanal irá se enquadrar como produção secundária, com objetivo principal de desenvolver a técnica do artesanato, estimulando as aptidões de cada aluno através do recurso cultural, artístico e pedagógico.



Bibliografia

RIACHÃO DO JACUÍPE. Caravela dados e estatísticas, 2022. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/riach%C3%A3o-do-jacu%C3%ADpe---ba>. Acesso em: 05, março de 2022.

SOARES, Amarílio. Histórias de Riachão do Jacuípe. 1ª ed. Riachão do Jacuípe, 2010, p.20.

Cidades-Riachão do Jacuípe-Panorama. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/riachao-do-jacuipe/panorama>. Acesso em: 30, março de 2022.

Cidades-Riachão do Jacuípe-história. IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/riachao-do-jacuipe/historico>. Acesso em: 05, março de 2022.

Riachão do Jacuípe. Portal Bacia do Jacuípe. Disponível em: < <https://www.baciadojacuipe.com.br/riachao-do-jacuipe-ba/>>. Acesso em: 06, março de 2022.

CONTAIFER, Juliana. Bauhaus 100 anos: uma via pela escola de arquitetura alemã. Metrôpoles, 26, junho de 2019. Disponível em: < <https://www.metropoles.com/materias-especiais/bauhaus-100-anos-uma-viagem-pela-escola-de-arquitetura-alema>>. Acesso em: 25, março de 2022.

FRACALOSSI, Igor."Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily, 05 Nov 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Abr 2022. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pomeia-slash-lina-bo-bardi>> ISSN 0719-8906

Arquitetura A Transformação do Espaço Walter Lima Jr, 1972. Direção: Walter Lima Jr. Produção.Youtube. 31 de mai. de 2013. 57:47. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q0QHjzrEYOQL>>. Acesso em: 25, março de 2022.

São João é comemorado com festa nos municípios gerando empregos e renda. IMPM Brasil. Disponível em: <http://www.ipmbrasil.org.br/diariooficial/ba/pmriachaodojacupe/detalhes-noticias?codNoticia=2206>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Alice. Cultura popular :samba de roda em Riachão do Jacuípe. slideshare, online, p. 1 à 19, junho, 2012.Disponível em: <https://pt.slideshare.net/BPJCA/cultura-popular-smba-de-roda-em-riacho-do-jacupe>. Acesso em: 25, maio de 2022.

LEAL, Maria das Graças de Andrade. A Arte de ter um ofício (1872-1996): Liceu de Artes e Ofício da Bahia. Salvador: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1996. 402 p., il.

Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. Museu Afro Brasil, ano. Disponível em: < <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/indice-biografico/instituicoes-artisticas/liceu-de-artes-e-of%C3%ADcios-da-bahia>>. Acesso em: 20, maio e 2022.

MATOS, Rafael. Migração e urbanização no Brasil. Geografias artigos científicos, Belo Horizonte, n.1, p. 1-17, janeiro-junho de 2012.

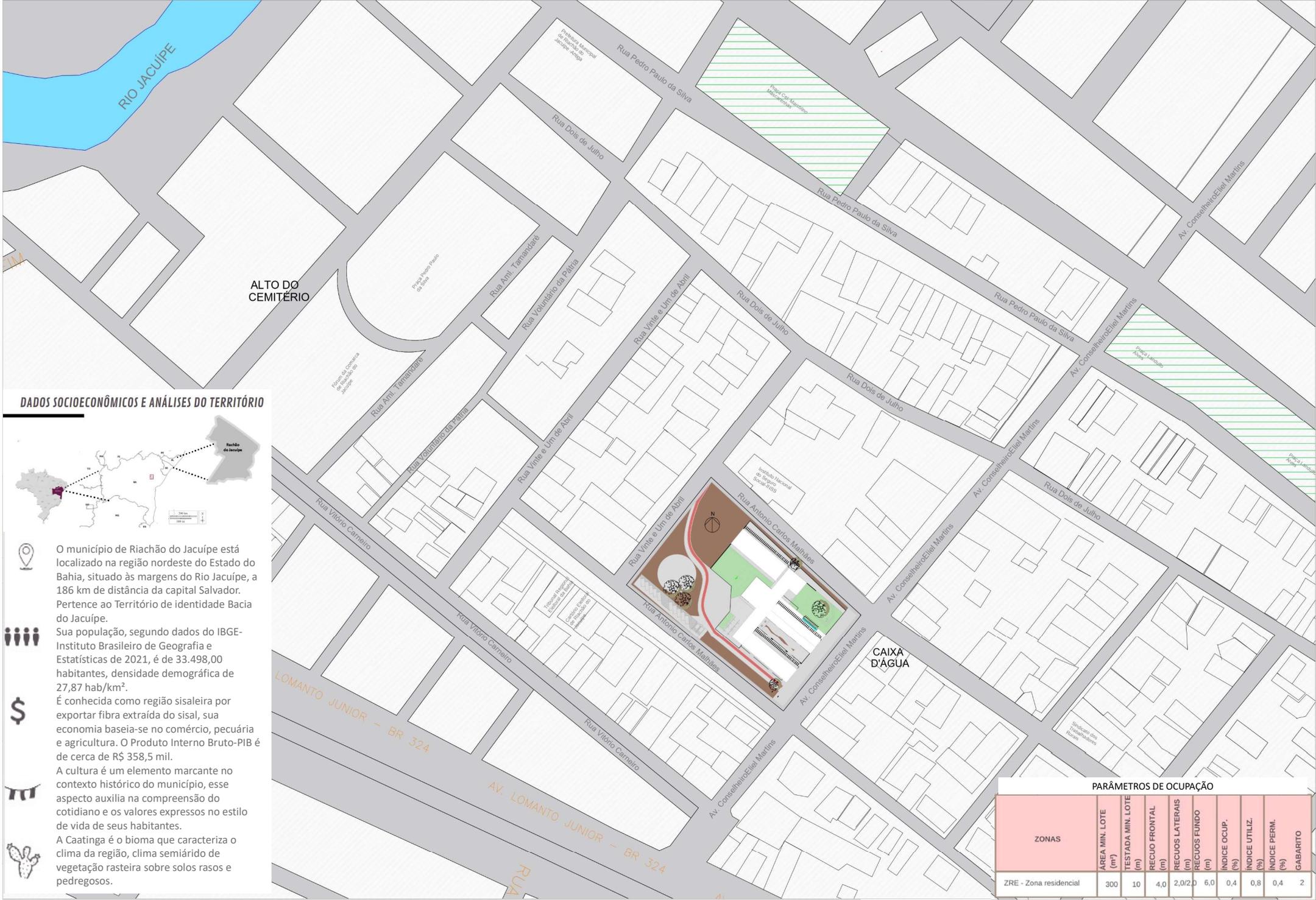
(SEBRAI, 2010) (<https://silo.tips/download/gestao-do-processo-produtivo> acesso em 11.09.2022. pag 7)

CETEC,Paula Souza.Projeto: Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais. Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design. Habilitação profissional técnica de nível médio:técnico em modelagem do vestuário.São Paulo:2010.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS - TADEU

A proposta de criar uma escola profissionalizante de costura e ofícios para Riachão do Jacuípe, pequeno município pertencente ao estado da Bahia, surge de uma análise sobre os motivos que levam os jacuipenses a saírem do seu lugar de pertencimento para os grandes centros urbanos, dentro do próprio estado ou fora dele. Buscou-se investigar aspectos socioeconômicos que ocorreram e motivaram esses deslocamentos, com foco na problemática enfrentada pelo município em criar condições para fixação da mão-de-obra. Assim, o projeto objetiva oportunizar conhecimento teórico e prático à jovens e adultos, visando estimular a economia e oferta de emprego da região, logo, a melhoria de renda, aliados à uma arquitetura que prevê a simplificação e funcionalidade de produção, a organização do espaço urbano, a contemplação da cultura regional e a inserção da comunidade.

ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DE COSTURA E OFÍCIOS: Incentivos para Riachão do Jacuípe



DADOS SOCIOECONÔMICOS E ANÁLISE DO TERRITÓRIO



O município de Riachão do Jacuípe está localizado na região nordeste do Estado do Bahia, situado às margens do Rio Jacuípe, a 186 km de distância da capital Salvador. Pertence ao Território de identidade Bacia do Jacuípe.

Sua população, segundo dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas de 2021, é de 33.498,00 habitantes, densidade demográfica de 27,87 hab/km².

É conhecida como região sisaleira por exportar fibra extraída do sisal, sua economia baseia-se no comércio, pecuária e agricultura. O Produto Interno Bruto-PIB é de cerca de R\$ 358,5 mil.

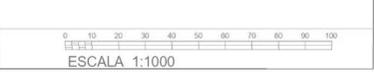
A cultura é um elemento marcante no contexto histórico do município, esse aspecto auxilia na compreensão do cotidiano e os valores expressos no estilo de vida de seus habitantes.

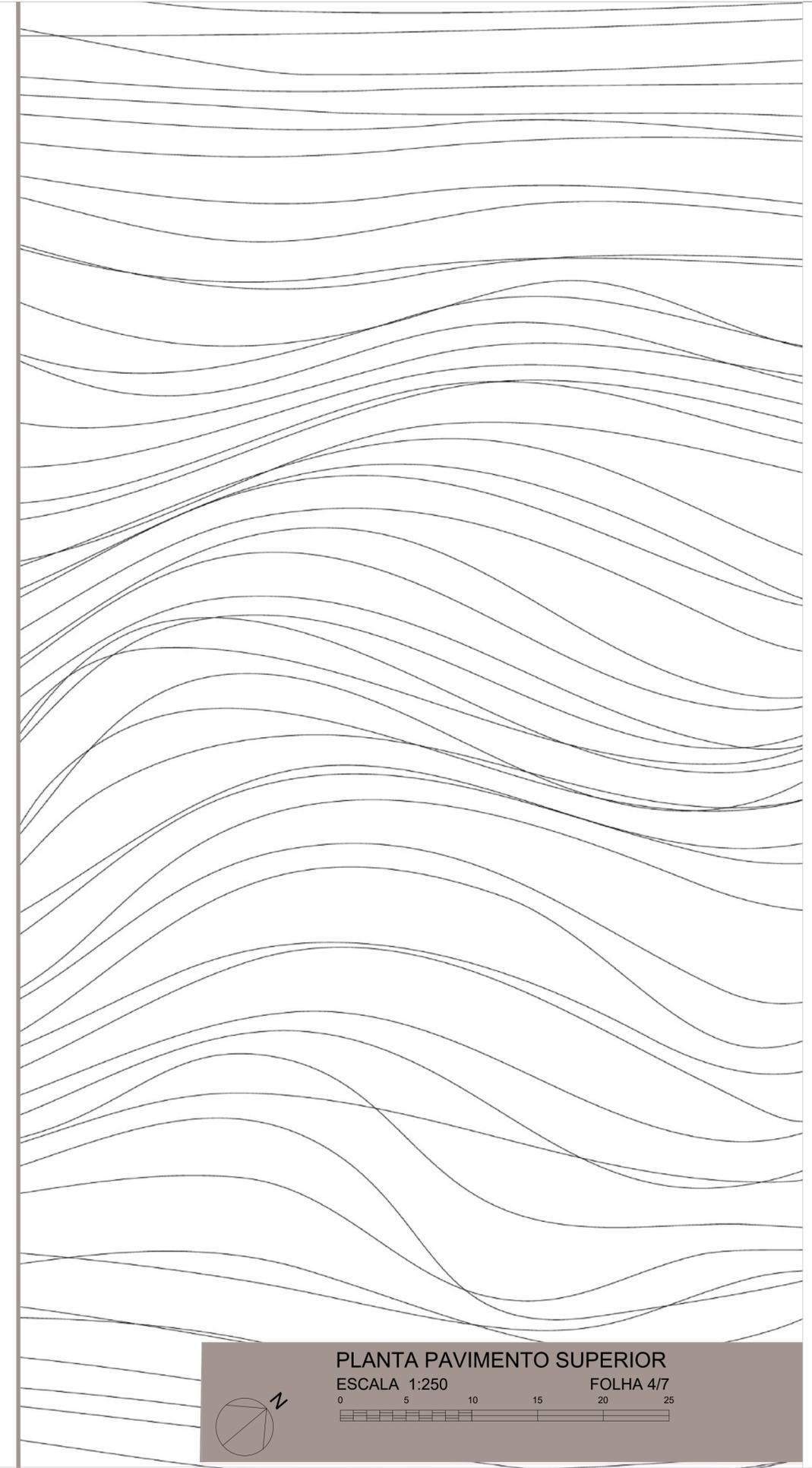
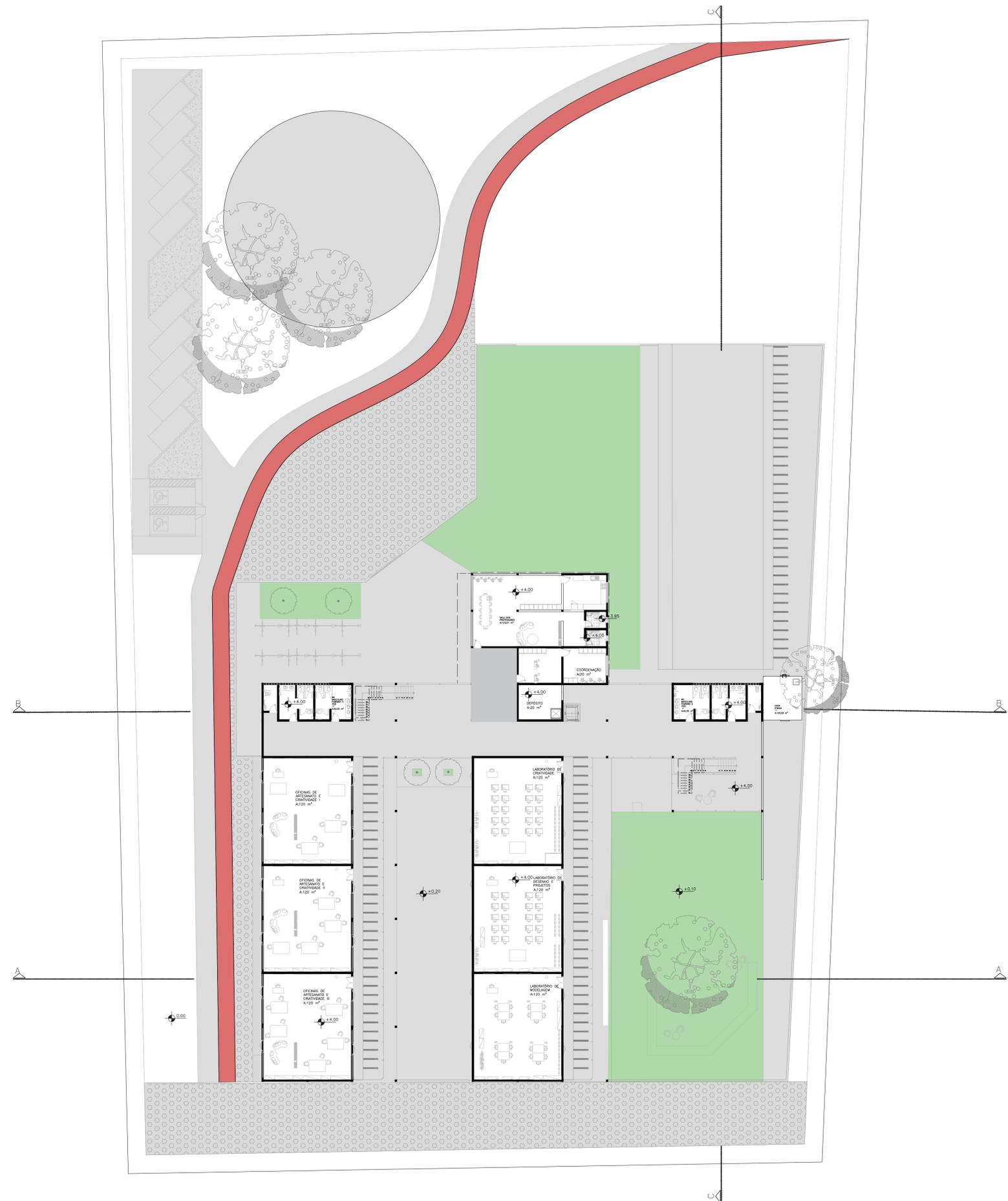
A Caatinga é o bioma que caracteriza o clima da região, clima semiárido de vegetação rasteira sobre solos rasos e pedregosos.



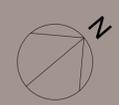
PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

ZONAS	ÁREA MÍN. LOTE (m ²)	TESTADA MÍN. LOTE (m)	RECULO FRONTAL (m)	RECULOS LATERAIS (m)	RECULOS FUNDO (m)	ÍNDICE OCUP. (%)	ÍNDICE UTILIZ. (%)	ÍNDICE PERM. (%)	GABARITO
ZRE - Zona residencial	300	10	4,0	2,0/2,0	6,0	0,4	0,8	0,4	2

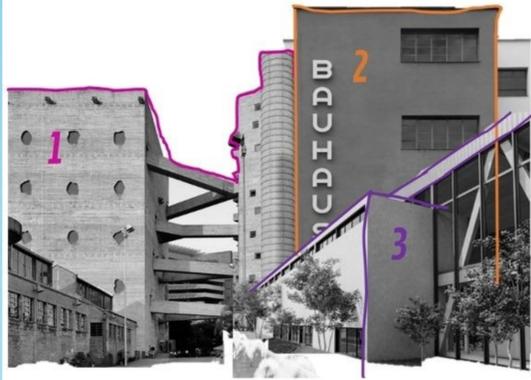




PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR
 ESCALA 1:250 FOLHA 4/7
 0 5 10 15 20 25



PROJETOS DE REFERÊNCIA

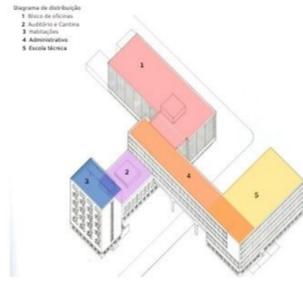


1. ESC POMPEIA – LINA BO BARDI
 A materialização do projeto imaginado por Lina Bo Bardi, compõe uma série de fatores arquitetônicos que consideram a conexão das pessoas com o lugar, permitindo a evolução de cada indivíduo, através de um espaço funcional, democrático e inclusivo. Liberdade de criação nas Oficinas de Criatividade, estabelecendo a aproximação das pessoas com o fazer artístico e cultural.



2. ESCOLA BAUHAUS DE DESSAU – WALTER GROPIUS

De forma funcional, o edifício foi parcelado em três alas ligadas por pontes, a ponte como um elemento que incorpora a premissa de solo livre, possibilitando a transposição urbana. Conta com uma generosa vidraça nas alas das oficinas, permitindo a iluminação natural adequada.



3. INDÚSTRIA TÊXTIL DE NOVA VENEZA – ES ARQUITETURA

Sustentabilidade com a rearborização do terreno. Paisagismo que gera sombreamento nos espaços de permanência temporária dos funcionários, reduzindo, assim, o uso de ar-condicionado. Valorização ao uso da bicicleta.



PREMISSAS ADOTADAS

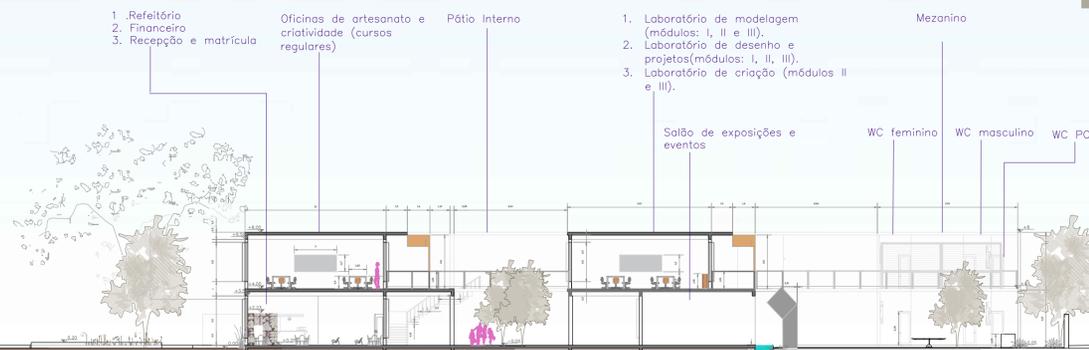
1. Ambientes funcionais separados por blocos/ alas.
2. Natureza integrada
3. Espaços democráticos
4. Fruição pública
5. Respeito à volumetria do entorno e a horizontalidade
6. A cultura por meio arte em consonância com as atividades da escola.

O PROGRAMA

Atendimento	Ambientes de ensino	Coordenação	Espaços abertos e Alimentação e área permeável	Serviços
<ul style="list-style-type: none"> Recepção, financeiro e sala de matrícula 120m² 	<ul style="list-style-type: none"> 3 salas -Oficinas de artesanato e criatividade 360 m² 1 Laboratório de Modelagem 120 m² 1 Laboratório de Desenho e Projetos 120 m² 1 Laboratório de Criatividade 120 m² 4 Laboratórios de Costura 480 m² 	<ul style="list-style-type: none"> Sala dos professores 113 m² Direção/ Coordenação 20 m² 2 banheiros 10 m² 	<ul style="list-style-type: none"> Pátio Interno I 282,59 m² Galerias de exposições 240 m² Espaço de Coworking Mezanino 60,99m² Pátio II (área permeável)504,45 m² Pátio III (área permeável)505 m² Circulação 1.541,32 m² 	<ul style="list-style-type: none"> Vestitário funcionários 120m² Depósito 90m² Bicicletário 30m² Estacionamento 406,36 m² Refeitório 179,68m²
120m ²	1.200m ²	143m ²	3134,35 m ²	826,04m ²

Aproximadamente 5423,39 m²

CORTE AA
 Transversal
 Esc. 1:200

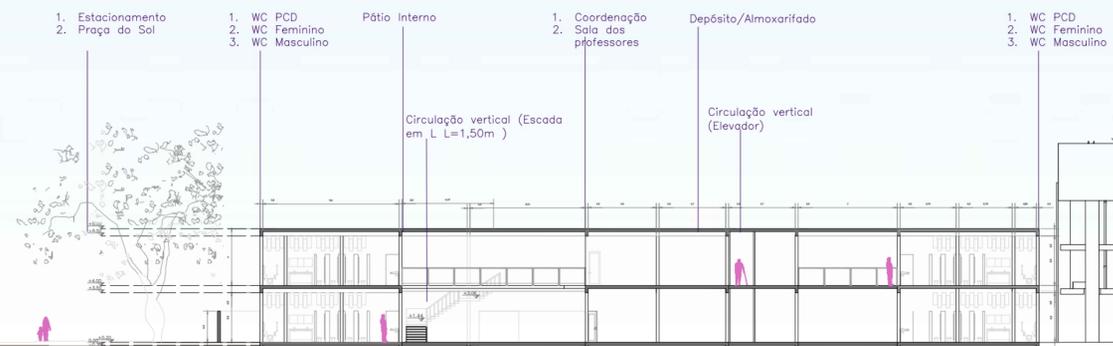


CORTES
 ESCALA 1:200





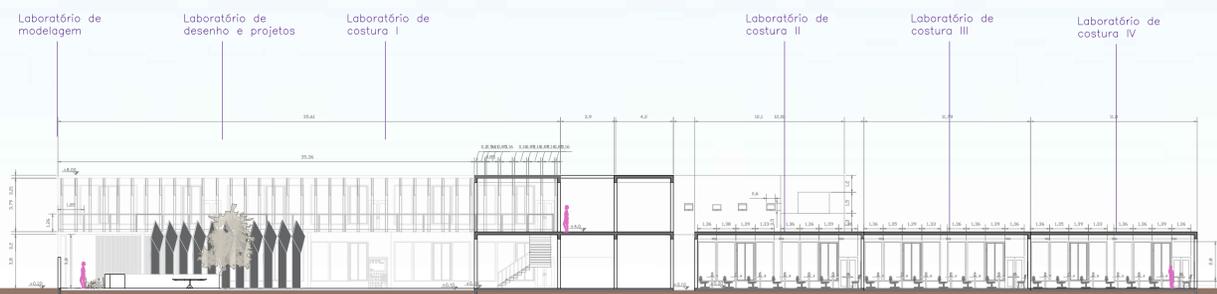
CORTE BB
Transversal
Esc. 1:200



CORTES
ESCALA 1:200

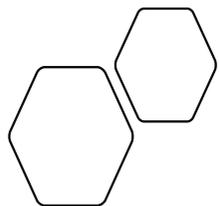


CORTE CC
Longitudinal
Esc. 1:200

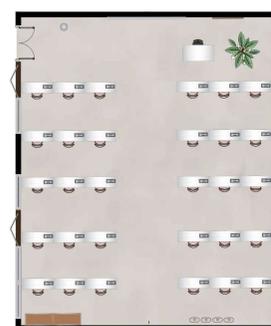


CORTES
ESCALA 1:200





ESCALA 1:50



Laboratório de Modelagem



Laboratório de Desenho e Projetos



Laboratório de Criação



Laboratório de Costura



Laboratório de Criação e Desenvolvimento de Projetos Digitais

Layout - Lábóratórios

- Para a criação do layout dos laboratórios, o estudo baseia-se na apostila publicada pelo CETEC Paula Souza “Padronização de tipos e quantidades necessárias de instalações e equipamentos dos laboratórios das habilitações profissionais. Técnico em Modelagem de Vestuário” do ano de 2010, em São Paulo.
- A apostila propõe um padrão de laboratórios para a prática educativa profissional, desenvolvidas em aulas práticas e teóricas, tendo como base o Eixo Tecnológico para o curso Técnico de Modelagem do vestuário e a Matriz Curricular do ano de 2009.







